

# CRÍTICA À CONDIÇÃO HUMANA

Dr. JORGE FERREIRA E SILVA

# República

Director: CARVALHÃO DUARTE  
Director-Adjunto: ALFREDO GUIASO

DOMINGO, 20 DE JULHO DE 1969

SE TUDO CORRER BEM...

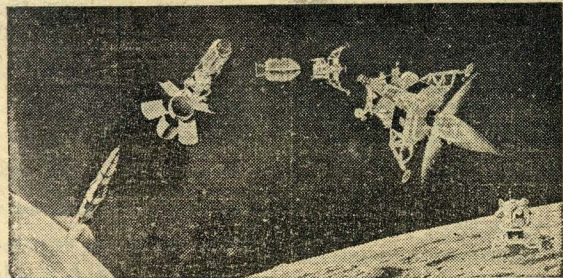
## HOJE--AS 20.18 TMG DESCIDA NA LUA

## ARMSTRONG E ALDRIN SENTIRÃO MENOS CHOQUE DO QUE UM PÁRA-QUEDISTA

HOUSTON (Texas), 20 — Os dois astronautas americanos, Neil Armstrong, comandante da missão «Apolo 11», e Edwin Aldrin, coronel da Força Aérea, dormiram calmamente antes de entrarem no módulo lunar que os levará à superfície do nosso satélite natural.

Espera-se que o módulo lunar «Águia», que se parece com um insecto gigantesco, desça suavemente no local-alvo escolhido nos bordos do Mar da Tranquilidade.

Após terem verificado tudo a bordo do módulo, de terem comido



As várias fases da viagem da Apollo-11, desde o lançamento até pousar na Lua: Separação do Saturno, dos módulos de comando e lunar e desembarque

e repousado, os dois astronautas descerão uma escada de nove degraus e entrarão na história como os primeiros homens a pisarem terreno lunar.

Armstrong e o coronel da Força

na Lua a bordo do módulo «Águia».

O Centro Espacial de Houston anuncia que os três astronautas se encontram de boa saúde e preparados para as horas árduas que estão à sua frente, anunciando-se também que a nave «Apolo» está a funcionar em perfeita sincronização, ao mesmo tempo que traça uma órbita lunar em cada duas horas a uma velocidade de 1.615 metros por segundo.

dulo lunar levará a nave a uma órbita de cerca de 8,9 a 57,8 milhas náuticas, enquanto a «Columbiã» se afastará a uma velocidade de cerca de 60 milhas náuticas mais acima do rumo.

No ponto mais baixo, os astronautas do «Águia» procederão de novo à ignição do motor e um

(Continua na última página)

A épica viagem, que está adiantada em relação ao programa quatro minutos e meio, começará pouco depois das 13 h. T.M.G., altura em que Aldrin, seguindo a curta distância por Armstrong, se arrastará por um túnel que liga o módulo de comando ao módulo lunar.

Quatro horas depois, às 17 h. T.M.G., após os veículos terem passado pela face oculta da Lua durante a sua 13.ª revolução, os dois módulos desatracarão. Voarão em formação durante perto de meia hora antes do astronauta Collins executar uma manobra para afastar a nave-mãe do caminho do módulo lunar.

Um disparo de 28,5 segundos do motor da parte inferior do mó-

Aldrin ficou acordado durante cerca de meia hora, além dos seus companheiros, levando a efeito testes da última hora ao som de uma música registada num gravador portátil que existe na cabine de comando.

Collins permanecerá no módulo de comando «Columbiã» enquanto Armstrong e Aldrin descerão

## A FUNDAÇÃO GULBENKIAN —TESTEMUNHA DA HOMENAGEM À MEMÓRIA DO FUNDADOR O DOCUMENTO DA COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

Noutro local deste número publicamos o parecer da comissão revisora de contas da Fundação Calouste Gulbenkian relativo à gestão do ano transacto.

Neste ano do Centenário da Gulbenkian o parecer é publicado no dia em que se completam catorze anos sobre a data do falecimento do grande benemérito.

A comissão revisora de contas evoca o significado deste dia,

prestando homenagem à memória do fundador e ao conselho de administração «por ter em 12 gerências, algumas das quais diffe-

(Continua na 15.ª página)

VISADO PEJ A CENSURA

adaptação constitui, por vezes, uma espécie de «remendo» a pretender resolver periódica e aciclicamente as perturbações económico-sociais do Homem. Nestas condições, o homem aclimatado, acaba por ser um prisioneiro da pobreza dos seus conhecimentos e um condenado pelo meio social que o cerca e limita, na pequenez da sua consciencialização.

Nestas circunstâncias, a maturidade de um homem não se realiza, pois está em relação com a sua evolução psicológica e cultural, que não existe.

Toda a produção técnica nestas condições, nunca poderá comparar-se com a de outros elementos que vivem nesta idade cultural. Refiro-me à produção em qualidade e quantidade, decerto dependentes do saber e da experiência do homem.

Ora nunca poderá existir uma qualidade superior de produção sem escola superior de aprendizagem em conhecimento da realidade desse tempo e da missão do homem no Mundo.

O meio social então é limitado na sua influência no sentido da dimensão de uma cultura. Esta limitação, ao deixar perdidas e ignoradas certas potencialidades produtivas e criadoras, deixa esse homem entregue à sua pequenez e totalmente dependente dos outros maiores. Opera-se assim uma espécie de escravidão que se reconhece pela observação do meio social que nos apresenta caracte-

(Continua na 2.ª página)

**Manhã sangrenta  
na estrada (6 mortos e 15 feridos)**

(LER NAS CENTRAIS)

## OS JOVENS DE HOJE VÃO CHEGAR AOS 120 ANOS?



Na opinião de cientistas, a nova geração viverá mais de cem anos e poderá dedicar-se em metade do seu tempo a actividades recreativas. Aliás, também se calcula que a frequência dos hospitais será maior do do que hoje em dia. O presidente da Sociedade Alemã de Hospitais sugeriu, por ocasião da exposição «Interhospital 69» em Düsseldorf que se traçassem planos para o futuro. No território a percentagem dos internados em hospitais subiu, desde 1900 para cá de 2,4 para 14 por cento. A exposição em Düsseldorf foi visitada por especialistas de hospitais de toda a Europa. Entre os objectos expostos figuraram também peles de ovelhas, mais macias e mais quentes do que lençóis

**O PRIMEIRO PASSO NO NOSSO SATÉLITE FICARÁ COMO MARCO MILIÁRIO NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE**

Aérea Michael Collins, de 39 anos, o terceiro membro da tripulação da «Apolo 11», foram dormir esta noite durante a quinta revolução da nave em volta da Lua.

**PREVISÃO DO TEMPO** — O povo tem, nalguns países, formas curiosas de prever o tempo. Assim, os camponeses do Norte da Europa costumam consultar os ossos do ganso, para saber que espécie de tempo fará no Inverno próximo. Se o osso é quebradiço, o tempo será, quanto a eles, moderado, agradável; se o osso é duro, espera-se, então um Inverno rigoroso. Quando há manchas de sinal de neve, e se as manchas são pretas significa chuva. Essa crença tem-se conservado até hoje, com uma força de convicção grande, e, embora date de muitos séculos, não se lhe pode negar alguma razão. É que certas substâncias absorvem a humidade, como, por exemplo, as algas que os pescadores penduram nas paredes, para predirer o tempo. Se uma tempestade está próxima, o ar torna-se, durante muitas horas húmido, e a planta também se torna húmida. Quando há perspectivas de bom tempo, o ar está seco e a planta também fica inteiramente seca.

Há uma porção de aparelhos higróscopos, alguns dos quais empregam o «catgut», que é um absorvente de humidade. Também muita gente possui um aparelho representando a «Casa do Tempo», um homem e uma mulher em cima de uma placa, que se move por meio de um cordel, feito de «catgut». Se há bom tempo, a mulher está fora da porta, e quando há possibilidades de tempestade, é o homem que aparece.

**REFLEXÕES** — Enquanto a energia construtiva puder suplantar a fúria destrutiva, prossegue o terrível flagelo arrastando na sua voragem povos e nações. Mas, qualquer que seja a máquina, por mais aperfeiçoada e poderosa, o verdadeiro e essencial motor será sempre o coração humano. Não é lícito e é cruel o desconhecimento da importância eternamente preponderante das forças morais.

## Admissão de pessoal menor na Liga dos Combatentes

A Liga dos Combatentes promove a admissão de pretendentes aos lugares de contínuo ou servente, nas condições seguintes:

Os militares demobilizados, expedicionários ao Ultramar, com menos de 35 anos de idade, com exame de 4.ª classe de instrução primária, que desejem tentar a sua admissão como contínuo, devem dirigir-se à Secretaria-Geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 às 13 ou das 15 às 18, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Também os militares naquelas condições, que desejem ser admitidos como serventes, podem igualmente dirigir-se à mesma Secretaria-Geral para efeito de informações. Podem ainda ser admitidos para o mesmo lugar, os pais, as mulheres, os filhos e as irmãs solteiras dos indivíduos naquelas condições.

**QUAIS AS ARVORES QUE VIVEM MAIS TEMPO** — São, ao que parece, em primeiro lugar, os ciprestes (no México, o de Chatultepec deve ter mais de 6 000 anos), depois os cedros, as faias, os carvalhos, as figueiras, as oliveiras e os loureiros.

**CURIOSIDADE** — Há tempos, em Hollywood, dois camelos foram levados a beber água a um tanque, ficaram embriagados. Os guardas fizeram andar os animais a correr à roda durante mais de uma hora, debaixo de sol ardente até eles terem eliminado a água suficiente para recuperarem a sua dignidade normal. Um dos guardas contou que os camelos frequentemente se embriagam quando bebem água demasiada, depois dum tempo de completa abstinência.

**O QUE IMPORTA SABER** — Contra a estupidez mesmo os deuses lutam em vão.

MARIA GRAÇA DUARTE

# VISITADA A REFINARIA DA SACOR

PORTO, 19. — Como referimos, as magníficas instalações da Refinaria da Sacor, em Leça de Palmeira, Matosinhos, foi visitada por numerosas personalidades, entre as quais destacaremos os directores gerais do Trabalho, Serviços Hidráulicos, Contribuições e Impostos, administradores bancários de companhias de combustíveis, seguros, etc., etc.

Recebidos os convidados pelos corpos gerentes da Empresa, entre os quais o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales) e eng.º Duarte do Amaral, respectivamente presidente e vice-presidente do Conselho de Administração da Sacor; dr. Valadão Chagas, da Secretaria Geral; eng.º Rodolfo de Almeida, director da Refinaria, e, ainda, eng.º Adolfo Hoscul, drs. Brás Mimoso, Stichiñ Vilela e Botelho Moniz, administradores, após minuciosa e demorada visita a todos os departamentos, assistiram a uma interessante projecção de diapositivos, devidamente esclarecidos pelo sr. eng.º Sampaio da Nova, que fez uma exposição sobre o decurso dos trabalhos da Refinaria, analisando também as suas possibilidades para o futuro.

Seguidamente, todos os visitantes se deslocaram para uma outra visita ao terminal da Empresa, em Leixões, cujas obras prosseguem em ritmo sempre cuidado e acelerado.

Concluídas todas estas cerimónias, dirigentes e convidados reuniram-se num almoço no restaurante da Boa Nova, o qual proporcionou algumas horas do mais agradável convívio e permuta de amistosos brindes. — C.

## FESTAS EM POIARES

Está já elaborado o programa das festas que em Vila Nova de Poiares se vão realizar na primeira quinzena de Agosto. Tal programa promete dias de grande animação e euforia. E, a propósito destas festas, recordámos o acontecido, há uns bons 40 anos, com o falecido Manuel Teixeira, que era o proprietário do «Borda d'Água» que ainda continua a ver a luz da publicidade, editado por uma das suas filhas. No «Borda d'Água» de determinado ano, o sr. Manuel Teixeira marcou chuva para os dois dias da festa, o que causou desolação em algumas pessoas mais barristas, que resolveram manifestar, embora correctamente, o seu desagrado ao autor das previsões meteorológicas. Pois, no «Borda d'Água» do ano seguinte, o sr. Manuel Teixeira mandou que ficasse inscrita a seguinte previsão para os dias da festa: «Chove em todos os lugares, menos em Poiares».

(Continuado da 1.ª pág.)

rísticas envelhecidas ou retrógradas pelas manifestações desses homens em que a própria Arte que por vezes nos oferecem, traduz um doloroso dramatismo a invocar um tradicionalismo doentio ou letárgico, que se não aceita porque não representa um movimento artístico popular, mas apenas um hábito antigo a recordar a pobreza dos seus antepassados. O homem faz a sua História. Esta é um movimento de inconformismo e de negação constantes ao meio que o cerca, mas negação que se apresenta com um movimento ascendente e construtivo de aperfeiçoamento, de tomada de conhecimentos e de iniciação activa de maturidade. Não podemos esquecer ou ignorar que a cultura tem uma idade e uma dimensão que se sente num espaço-tempo determinado para cada geração, e se transmite a outras gerações como força criadora para novas bases ou raízes de criação.

Quer dizer-se então que o homem estrutura a vida. Mas esta estrutura não é constante, estática, é variável, porque se modifica e cresce. Podemos então observar como se controla a vida, por camadas sucessivas, raízes de um passado e de um presente e novas factos que são a evolução da condição humana.

Pode-se perguntar, então, como foi possível existirem retrocessos ou subdesenvolvimentos em alguns povos no Mundo?

Temos que investigar a forma como foi feita a História desses povos, como eles se conduziram em relação às necessidades materiais, sociais e culturais, e como aproveitaram o seu tempo.

A crítica às suas condições de vida impõe-se porque dela resultará a interpretação da intensidade da sua consciencialização e da dimensão da sua intencionalidade do desejo de saber.

Mas esta crítica a todas as suas estruturas permite-nos ir mais longe e avaliarmos do valor e da acção das suas elites intelectuais, e da forma como essas elites interpretaram e se serviram da cultura. E sendo a cultura uma força que cria forma e dimensão, pela tomada de conhecimentos e de experiências, vivida e válida, pode muito bem acontecer ela ter sido assimilada por alguns elementos culturais, mas não transmitida aos outros como forças espiritualizantes e especulativas. E claro que não havendo Mestres não há discípulos. Não existindo uma experiência que é investigação, aperfeiçoamento e criação, não há técnica evoluída.

Então o homem perdeu ingloriamente o seu tempo; perdeu o seu tempo e fez perder o tempo dos outros, porque parando as estruturas, não havendo movimento e actividade, resultará desta inércia e ignorância, um retrocesso.

Muitas vezes se invoca e afirma serem os povos responsáveis pela sua alienação e ignorância. A doença começa na adaptação e na aceitação passiva de uma vida sem estímulos e sem autenticidade. É claro que a responsabilidade, também se estende às elites intelectuais porque estas não souberam ou não quiseram cumprir a sua missão.

Estas elites conheciam a força da cultura mas inverteram essa força do que resultou uma in-Cultura.

Esta in-Cultura traduz um clima de todas as épocas e todas as gerações, e que se manifesta e se observa facilmente no Ensino. Ela toma mais força ou atinge maior acção espectacular no Ensino Universitário porque começa a lidar com homens que facilmente se não adaptam e nos quais, por várias razões, existe já um certo grau de consciencialização. O tempo é outro! As novas gerações, as actuais gerações de jovens no Mundo, não aceitam facilmente, uma limitação criadora, porque os meios de divulgação são outros, mais dimensão, mais rapidez e mais fácil intercâmbio e transmissão espiritual. Aqui reside, em parte, a crise actual da Universidade no Mundo!

Mas esta crise, para além da negação dos métodos da Escola actual, apresenta-se-nos com outra faceta e dimensão — existe ainda, o que é grave, uma crise de educação e de formação!

É claro que não aceito a desordem e a destruição, e muito menos a violência, como meios mais próprios de conquista de direitos ou de verdades! A destruição é a negação da própria estrutura da vida. E a violência a destruição da própria liberdade, porque esta exige respeito, tolerância e actividade espiritual construtiva e fecunda. Ela é uma resultante generosa e virtuosa, do amor ao próximo e à vida, e acima de tudo a resultante da negação do homem ao meio que o cerca, mas que pelo seu poder criador transforma em valor e justiça. Valor e justiça, sendo forças criadoras são realidades, são uma

verdade no tempo vivido para cada geração, e na forma e autenticidade como essas forças se transmitiram aos outros, a favor da paz e da liberdade. Facilmente se compreende que os mais fracos, os adaptados e os ignorantes não poderão compreender o que será o fenómeno cultural e qual a razão da influência do meio social sobre os homens e suas actividades.

Mas o nosso tempo hoje parece ter um valor maior nas responsabilidades histórico-políticas do futuro.

Os erros pagam-se! Esta realidade do tempo presente, aparecem-nos vertiginosamente como resultante de um intercâmbio total que é imposto a todos os povos.

Esta imposição é mais comercial e gananciosa do que de amor ou respeito à justiça, mas dela resulta um homem interior fermentativo, de comparação e de angústia nalguns povos, fenómeno este que facilmente se encontra com manobras várias em anos atrás, no tempo dos nossos avós.

Hoje até a grandeza da miséria e da ignorância toma dimensões maiores e assusta mais as grandes elites intelectuais e políticas que reconhecem e sentem as carências de produção em qualidade e quantidade tão necessárias ao equilíbrio interno e ao confronto externo técnico-social.

A solução desta grave crise de valores e da fraqueza das infra-estruturas, só pode resolver-se com tempo, com dignidade, com coragem, com aproveitamento total de todos os valores para que a juventude acredite nos homens actuais, porque deles dependerá — não existem dúvidas — o conceito de justiça e a dimensão construtiva da intencionalidade dessa juventude.

Mas teremos que saber qualificar e interpretar a dimensão desse tempo e dessa juventude.

Se perdermos essa batalha, teremos o caos. E esta situação de negação da própria vida, não serve ninguém porque se perdeu o respeito pela vida e pelo amor ao próximo.

Seria a destruição total da justiça e da liberdade!

E a vida é criação e beleza!

JORGE FERREIRA E SILVA

## Valiosa colaboração de rádio-amadores da S. A. S. e da P. S. P.

A pedido de um guarda da P.S.P., em serviço na Figueira da Foz, cuja filha, gravemente doente necessitava de ser tratada urgentemente com um medicamento recente, não existente no nosso País, os rádio-amadores Victor Manuel Carvete, daquela cidade, Raul Alves, de Lisboa e Augusto César Godinho Ferreira dos Santos, de Oliveira de Azemeis, em ligação com o Comando-Geral da P.S.P., montaram uma cadeia de solidariedade humana que tornou possível a medicação urgente da pequenita enferma. Com efeito, graças à colaboração de rádio-amadores suecos, do laboratório que ali fabrica o medicamento e da Companhia de Aviação S.A.S., o remédio foi obtido, trazido para o aeroporto de Lisboa e, duas horas depois, foi entregue na Figueira da Foz por uma viatura da P.S.P.

Tapetes  
**Arraiolos**

Fabricamos e restauramos. Vendemos lãs e telas. **ARRAIOLOS TREVO** R. Arco Cego, 75-C

**República**

Editor: ANTONIO MARCELINO MESQUITA

Propriedade de EDITORIAL REPUBLICA

Escritório e oficinas: R. da Misericórdia 116 L.º — Lisboa

Telefs. 32 51 56 — 52 65 32 — 32 55 24

ANO 59 N.º 13.823

2.ª Série Preço 1500

## NOTICIAS

### NO MONUMENTAL «Ri-te, Ri-te»

Mais uma vez — e mais do que nunca é a qualidade plástica «dos cenários e figurinos e dos bailados» que esta nova revista fica a dever o que, inegavelmente, tem no seu atractivo, lado a lado com a graça e o espírito do poema dos Parodiantes de Lisboa, assim como a música e a fantasia desta espectacular revista de Vasco Morgado «Ri-te, Ri-te», Lisboa coloca-se assim a par das grandes super realizações musicais da Europa. Ao apresentar-se este espectáculo solicita-se à S.E.I.T., à Imprensa, Rádio, Televisão, Cinema e a todo o público e, muito especialmente, às entidades ligadas ao Turismo, o obséquio da imediata divulgação do alto nível espectacular desta superprodução musical que vem engrandecer o Teatro em Portugal. No elenco de «Ri-te, Ri-te» os nomes de Camilo e Florbela no comando do cartaz, com Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla e Marília Gama, Mascarenhas, Miguel e Barra, um friso das mais belas mulheres, um corpo de baile internacional formado por 25 figuras, e ainda as atracções Conjunto Musical «Hi-Kdoy», e Paula Ribas a mais internacional das cançonetistas portuguesas. Todas as noites 2 sessões às 20.45 e 23 horas.

### No VASCO SANTANA «Anatomia de Uma História de Amor»

Como aconteceu com «Bucage Alma Sem Mundo», primeiro trabalho para o teatro de Luzia Maria Martins, está-se a verificar o regresso às plateias de espectadores que já viram «Anatomia de Uma História de Amor». Isto quer dizer que, para lá da surpresa do espectáculo algo fica a acordar no vos interesses para uma segunda tomada de posição no debate que se gera em cena: o romance de Romeu e Julieta, imortalizado por Shakespeare é uma história de amor ou de ódio? O que levou os dois amantes de Verona a preferirem a morte à separação, o seu amor apaixonado ou o ódio das suas respectivas famílias? Tema alicianante, por certo, a que a plateia terá de dar resposta. Cumprindo uma representação homogenea, como é timbre da Companhia do Teatro-Estádio de Lisboa, desdobrando-se em mais de duas personagens, os actores: Helena Félix, Isabel de Castro Margarida Mauperrin Joaquin Rosa, Vasco de Lima Couto, Jorge de Sousa Costa, Luis Alberto Filipe La Féria e o estreade José Monné Osório. As 21.45 horas.

### BAILADOS «VERDE GAIO»

O Grupo de Bailados «Verde-Gaio», no prosseguimento da sua temporada, apresenta-se no próximo dia 25, em Leiria, no Teatro José Lúcio da Silva. Serão apresentados os bailados, coreografados por Fernando Lima, «Sinfonia», com música de Bizet, «A Engrenagem», música de Chostakovich, e «Ilha dos Amores», música de Debussy. Do elenco deste Grupo de Bailados, que continua a ser dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima, fazem parte os bailarinos Maria José de Azevedo, Magda Cardoso, Neilma Williams, Paula Gareva, Jenny Parker, Ana Lorena, Klaus Götze, Hector Salcedo, Reyes Lara, Paulo da Silva, e outros.

(Ver mais Espect. na 14.ª página)

### LAURA ALVES «Pepsie»

Hoje último dia da alegre comédia «Pepsie» que durante 3 meses levou milhares de espectadores a esgotarem as lotações do teatro da velha Mouraria.

No desempenho de uma jovem Companhia fazem parte: Irene Cruz, João Lourenço, António Anjos, Graça Lobo e David Silva. Hoje matine às 16 horas e à noite último espectáculo em sessão única às 21.45 horas.

### «O INSUPERAVEL» NA ESTUFA FRIA

A distribuição gratuita de bilhetes para os espectáculos na Estufa Fria, com a peça «O inseparável», faz-se, a partir de hoje das 18 às 20 horas nos Restauradores e à entrada daquele recinto, depois das 21.15. A obra, original de Agustina Bessa Luís, é representada pela Companhia de Teatro Popular, sob a direcção de Augusto de Figueiredo, e pertence à programação cultural de iniciativa do Município. Para maiores de 17 anos, a peça estará em cena durante dez noites.

### CORO UNIVERSITARIO DE OHIO

Mais uma vez vem a Portugal, durante a visita anual de férias: Europa, o coro universitário do Ohio. E mais uma vez, com a proverbial gentileza, os catedráticos e os dirigentes do conjunto resolveram dar um espectáculo gratuito em Lisboa, colaborando com a Câmara Municipal no programa de apresentação de corais justamente famosos. Assim, o Ohio State Fair Choir já conhecido dos lisboetas vai na noite de depois de amanhã (3.ª feira) à Estufa Fria, para entoar algumas das peças do seu repertório. A distribuição de bilhetes faz-se, na 3.ª feira, das 18 às 20 horas, nos Restauradores, e na Estufa Fria, a partir das 21.15 horas.

### Exames no Conservatório Nacional

No Conservatório Nacional realizam-se nos próximos dias os seguintes exames: Na 2.ª-feira, às 10 e às 15 horas, 2.ª chamada de História da Música; às 10.15 e às 15.15, 2.ª chamada do 3.º ano geral de Piano; e às 14.30, 1.ª chamada (prova escrita), do 3.º ano geral de Composição. Na 3.ª-feira, às 14.30, 1.ª chamada (prova escrita), também do 3.º ano geral de Composição; e, às 10 e às 15.30, prova geral desta mesma disciplina, cujos exames terminam no dia seguinte, com provas às 10 e às 15.30.

Os interessados devem consultar as pautas expostas nos «gerais» do Conservatório.

### As marchas populares do concelho de Oeiras

As marchas populares da Charneira, da Amorreira e do S. João do Estoril exibem-se no próximo dia 26, às 22 horas, no Pavilhão da Escola Salesiana do Estoril, dando também a sua colaboração o rancho coreográfico de Cascais.

### Banda dos Bombeiros Voluntários de Ovar

Em colaboração com a Junta do Turismo, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Ovar dará um concerto público no próximo dia 23, às 21.45 horas, dedicado aos veraneantes da Praia do Furadouro, em Ovar.

### «Viver para Viver» a famosa obra de Lelouch na próxima sessão clássica do IMPÉRIO

Grande Prémio do Cinema francês e o Globo de Ouro da Imprensa de Hollywood são duas das várias distinções obtidas pela famosa obra de Claude Lelouch «Viver para Viver» que tem Annie Girardot, Yves Montand e Candice Bergen nos papéis cimeiros.

Rodado a cor de Luxe, musicado por Francis Lai, «Viver para Viver» mereceu ao crítico do «Candido» estas frases definitivas: «Com «Viver para Viver», Lelouch corrige o tiro. Pela primeira vez ele domina plenamente as suas intenções em lugar de se abandonar à espontaneidade e ao humor, ao simples prazer de remoeir, por prazer, a película e de atirar à cara do espectador planos siderantes. O realizador-operador tornou-se autor, um autor adulto... É preciso aceitar Lelouch tal como ele é, genial e baralhado, como os grandes lírios, na sua recusa de se limitar, de se submeter às obrigações, na sua busca desesperada de um cinema louco». «Viver para Viver» exhibe-se 4.ª-feira às 18.30 na 641.ª sessão clássica do Império.

## REAPARIÇÃO

### no Variedades da Companhia Teatro Alegre

A Companhia de Teatro Alegre, reaparece na próxima quinta-feira no Teatro Variedades, Vasco Morgado escolheu para uma curta série de representações uma originalíssima comédia de Alfonso Paso, que trata de um assunto muito sério, mas, tratado a rir — As mulheres têm os mesmos direitos dos homens? «Os Direitos da Mulher», uma tradução de Henrique Santana, tem no seu elenco os nomes consagrados de Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Lia Gama, Luísa Durão e Benjamin Falcão.

Quinta-feira  
24  
estrela  
no  
cinema  
VOX



**HELGA**  
O SEGREDO DA  
MATERNIDADE  
(Versão integral)

FILME EDUCATIVO  
DE CARACTER DOCUMENTAL  
CIENTIFICAMENTE  
ELABORADO

maiores de  
21  
anos

Falado em português

o filme-revelação  
que inicia o publico  
no conhecimento indispensavel  
das funções naturais  
da vida

**SÃO JORGE** Telef. Baixão 54154

Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)

**O Perigo vem das Mulheres**  
Com RICHARD JOHNSON, DALIAH LAVI, BEBA LONCAR  
(M. 17 anos)

estúdio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

ELISABETH WIENER e CLAUDE BERRI, no

excepcional filme de amor!

**O CASAMENTO**  
AR CONDICIONADO

**CONDÉS** Tels. 32 25 23 - 32 67 10

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Para todos)

**O MELHOR DE BUCHA & ESTICA**  
O GRANDE ESPECTACULO DAS FÉRIAS! OS REIS DO RISO NO SEU MELHOR

**TEATRO MONUMENTAL** Telef. 33 31 3

HOJE, às 20.45 e 22.00

**VASCO MORGADO**

APRESENTA A 1.ª REVISIA DOS PARODIANTES DE LISBOA

**RI-TE, RI-TE**  
com CAMILO, FLORBELA, Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Marília Gama, e as atracções Luis Guilherme, a orquestra Hy Kdoy e PAULA RIBAS

Um Corpo de Baile Internacional Direcção de PAULO RENATO (P.ª Adultos)

Domingo, à tarde, às 16 h. AS SEGUNDAS-FEIRAS DESCANSO DA COMPANHIA

**VOX** As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA DE EXITO!

SILVA KOSCINA — JEAN SOREL e GABRIELE FERZETTI

**OS PROTAGONISTAS**  
UMA EXTRAORDINARIA e EXCITANTE AVENTURA  
Scope — Col.

**MUNDIAL** Telefone 53 67 43

As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Anthony Perkins, Vera Miles, John Gavin e Janet Leigh no emocionante filme

**PSICO**  
Um filme de mestre Alfred Hitchcock  
AR CONDICIONADO

**POLITEAMA** Telefone 32 63 05

HOJE: 15.15 e 18.15 e às 21.30

2.ª SEMANA TRIUNFAL COM O FILME DE AÇÃO EXPLOSIVA

**COMISSARIO X NO VALE DAS MIL MONTANHAS**  
Com Tony Kendall e Brad Harris (M. 12 anos)

**ROMA** Telefone 12 77 78

As 15.30 e 21.30 (Adultos)

3.ª SEMANA DE PLENO EXITO

De novo a excepcional obra-prima de Luciano Visconti

Alain Delon — Annie Girardot — Renato Salvatori — Claudia Cardinale no tabuloso filme!

**ROCCO E SEUS IRMÃOS**  
AR CONDICIONADO

**AVIS** Telef. 4 71 63

As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme delicioso que retine pela primeira vez três ídolos da canção!

**DE BRAÇO DADO**  
Com Massiel — Bruno Lomas — Micky e «Los Tonys»

**TIVOLI** Telef. 50 95 95

As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

JOHN WAYNE, ERNIE KOVACS, STEWART GRANGER e CAPUCINE no generoso filme de acção que reaparece

**A Terra das Mil Aventuras**  
(Maiores de 17 anos)

**ODEON** Telefone 32 62 85

As 15.15, 18.15 e 21.30 horas

**ENCONTRO COM A VIDA**  
com Maria Dulce — Rogério Paulo — Luz Veloso — Curado Ribeiro

UMA HISTORIA DA VIDA REAL  
Agora para 12 anos



# Olá, miúdos!

Agora, que estão de férias, que os livros foram arrumados para um canto, por certo tempo, nunca demais, o que pensam fazer? E que vos vejo com um ar aborrecido e, o que é pior, a aborrecerem os outros... Ora, na vossa idade não há lugar para aborrecimentos, nem, sequer, para a frase «não sei o que hei-de fazer...». Tudo pode servir para brincar e encontra-se encanto em tudo. Arranjem jogos, passeios, leiam, visitem os colegas... Enfim, há sempre tanto para fazer, assim se queira... E até, se à tarde tiverem sono, durmam... sempre é melhor

## ADIVINHA

Que é, que é,  
que no alto está,  
no alto mora,  
junta a gente  
e fica de fora.

O que é? R. — É o sino.

## DICIONÁRIO

(Continuado da pág. anterior.)  
ondas curtíssimas em telegrafia ou telefonia sem fios (V. Onda).

**ENGENHEIRO-DO-SOM: CINEMA** — Técnico que tem a seu cargo a gravação do som nas películas sonoras. Completamente isolado de todos os ruídos, dentro da cabina-do-som, mas vendo todo o trabalho do estúdio, vai vigiando os sons, diálogos, música, etc., que se vão produzindo durante a filmagem de qualquer cena e lhe são transmitidos pelo microfone, zelando pela sua pureza e qualidade, e ainda pela correcta impressão dos mesmos sobre a chamada película-de-som.

**ESCUITA: RADIODIFUSÃO** — Conjunto de meios que permitem ouvir um programa destinado a ser emitido.

**ESCUITAR** — Notar, perceber, sentir pelo aparelho auditivo; ouvir. Aplicar a atenção para ouvir; prestar ouvidos; atentar, advertir.

dormir do que andar a «seringar» a família, até os enervar. Têm bolas? Não os deixam estragar os sapatos? Mas estamos no Verão e se o local onde pensam jogar é liso e limpo, até descalços o podem fazer, e sempre é ginástica... Tens bicicleta? Arranjem outros amigos que as tenham também e deem passeios... Claro, não muito distantes, mas a locais agradáveis, onde depois possam comer os anches que levarem, entre ditos e risadas. Têm jogos? O «loto», o «monopólio», a «batalha naval» e tantos outros, são sempre interessantes para se passarem umas horas entretdos; e até os «mini-toys» servem para no chão da garagem, do quintal ou da adega se fazerem corridas... Não é verdade?

Vamos, pois, a isso, e nada de caras aborrecidas, porque ficam com um aspecto muito esquisito. Calculem um velho muito rabujento com cara de menino e pedem ver-vos... Ficam bonitos? Claro que não!

Ora assim, a sorrirem, é que vos quero ver... E agora, digo-vos até para a semana, porque estou cheia de pressa. Sabem porquê? Porque um dos meus «sobrinhos» convidou-me para ir jogar ao «burro» com a «malta» dele e, claro, aceitei logo... Só que tenho medo de perder e ficar «burra». Paciência...  
Beija-vos com amizade. a

TITI

# Origem de algumas histórias espirituosas

(Continuado da pág. anterior)

comprámos-lhe palavras e, até agora, temos-lhe pago com a mesma moeda!

Numa história japonesa conta-se que Kisaburo, homem muito económico, fora viver para junto de um mercado onde se vendiam enguias fritas,

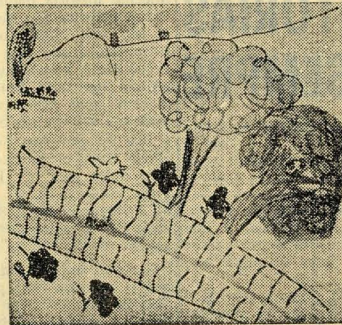
cujo aroma apetitoso penetrava no seu quarto e servia para temperar o magro prato de arroz com que se alimentava. Como o vendedor de enguias se inteirasse da situação, passou-lhe a conta com o preço do cheiro do peixe, e Kisaburo, sem se opor, sacou do dinheiro e pediu-lhe a factura e

pôs-se a falar, mas, quando o homem já ia a retirar-se, Kisaburo voltou a guardar o dinheiro, replicando às considerações do outro: «Quiseste que eu te pagasse o cheiro do teu peixe frito, e eu pago-te com a vista do meu dinheiro!» Este conto foi conhecido na Europa durante o século XIV.

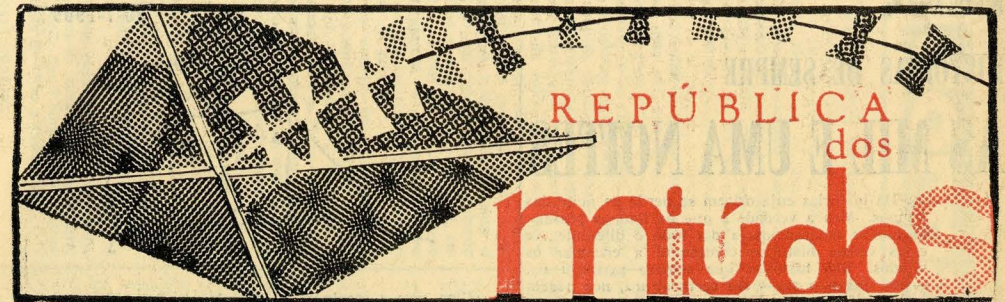
## HISTÓRIA ILUSTRADA

# A POMBINHA E A FORMIGA

Texto e desenho de Margarida Castanheira Rodrigues (9 anos)



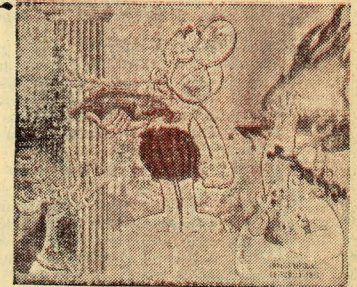
Vocês certamente gostam de histórias... Pois vou-lhes contar uma:  
Era uma vez uma formiguinha que carregava para o seu celeiro um pão e quando o carregava escorregou e caiu uma ribeira quase seca.  
Uma pombinha que viu a formiguinha a afogar-se atirou-lhe um raminho e esta logo se agarrou a ele e conseguiu vir para terra, salva.  
Certo dia, um caçador viu a pombinha e quis logo matá-la. Mas a formiguinha, logo que viu o que se passava, subiu para o sapato do caçador e deu-lhe uma grande picada. O caçador, ao sentir aquela tremenda dor, faltou a pontaria e assim ficou a pombinha salva.  
Fizeram as duas uma boa acção.



DOMINGO, 20 DE JULHO DE 1969

N.º 129

# CONCURSO LIVRARIA BERTRAND



A Livraria Bertrand ofereceu para prémios, a distribuir pelos nossos pequeninos leitores, alguns livros da colecção «O Carrocel Mágico», «Astérix» e «Júlio Verne», o escritor que se projectou no futuro.

Assim, vamos instituir, a partir deste número, os seguintes prémios:

• «ASTERIX»

que será entregue ao autor do melhor desenho, que nos for enviado, sobre a figura desse pequeno guerreiro de espírito sagaz chamado «Astérix, o gaulês».

• «O CARROCEL MÁGICO»

que será entregue ao autor da melhor história sobre os heróis do «Carrocel Mágico».

• «JÚLIO VERNE»

que será entregue ao autor da melhor história sobre uma viagem à Lua.

NOTA — Os prémios começarão a ser entregues a partir das primeiras semanas de Agosto.

HISTÓRIAS DE SEMPRE

AS MIL E UMA NOITES

Há histórias cuja origem se perde na noite dos tempos. Mas a verdade é que os tempos passam, as modas mudam, dia a dia tudo é diferente... e essas velhas histórias continuam a encantar os miúdos. São histórias que sempre agradam e... —por quê não sei— em certa altura, nos pedem para lhas contarmos.

Se alguém me perguntasse por que as vou contar aos miúdos, depois de ter contado algumas das avózinhas, eu não diria que estou de acordo. Pois algumas estão até erradas na maneira em que são contadas, pela maneira já um pouco desenvolvida, quer pelos vocábulos quer pela expressão como são contadas.

A verdade é que um miúdo pede que publiquemos os contos das «Mil e uma noites».

São disparatadas?... São irreais?... São fantásticas?... Serão tudo quanto se possa imaginar, mas a verdade é que até mesmo nós, os crescidos — ou os «grandes», como diz uma menina que eu adoro — ainda gostamos delas.

Um bocadinho de fantasia até faz bem...

Era uma vez...

Numa terra muito longe, havia um rei que era muito bom e gostavam todos muito dele. Quando chegou a velhinho morreu e foi um filho chamado Chahriar que era bom como o pai.

Mas depois zangou-se com a esposa e pensou que todas as mulheres eram más e imaginou uma maneira de nunca mais ser enganado por mulher nenhuma:

Casaria num dia e mandava matar a mulher no outro dia. Quando no país se soube que ele ia fazer esta maldade ficaram todos muito tristes e com medo e deixaram de gostar do rei.

A pessoa encarregada de lhe trazer todos os dias uma nova esposa, que o rei mandava matar logo no dia seguinte, tinha duas filhas. Uma chamava-se Schehrazade e a outra Zinazarda.

A Zinazarda era uma rapariga vulgar, mas a Schehrazade era uma rapariga invulgar, muito inteligente, muito bonita e muito boa.

Um dia, disse ao pai: — Meu pai, quero pedir-lhe um favor.

— Diz, minha filha. — Quero acabar com as maldades que o sultão está a fazer de mandar matar as meninas que escolhe para suas esposas, ao segundo dia de casadas. Já basta de tanta tristeza em tantas casas. — A tua ideia é boa — diz-lhe o pai. — Mas como que-

res tu conseguir vencer o rei, que tudo pode e a quem todos têm de obedecer? Como queres tu conseguir isso?

— Meu pai! — disse ela. — Como é por seu intermédio que o sultão escolhe todas as meninas que vão ser suas esposas, peço-lhe que consiga para mim a honra de ser sua mulher.

Quando o pai ouviu isto, ficou pasmado e disse:

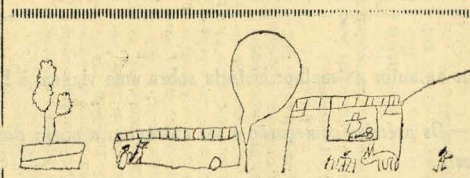
— Não estás boa da cabeça, minha filha? Tu não sabes que o sultão, depois de ser enganado pela primeira esposa, jurou pela sua fé, que mais nenhuma mulher seria sua esposa por mais de um dia, para não tornar a ser enganado? Já pensaste no que pretendes fazer?

Ela respondeu:

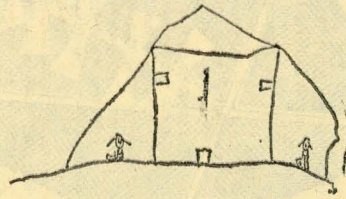
— Sim, meu pai. Já pensei em todo o perigo que vou correr, mas não tenho medo.

— Es uma insensata, minha filha. Não sabes o que dizes. Não sabes que quando o sul-

(Continua na pág seguinte)



«A camioneta, a casa, o homem e o gato» — desenho de Jorge dos Santos, de Samora Correia (7 anos)



«Uma casa e meninos» — desenho de João Manuel Maduro (6 anos)

ANTIGOS POVOS DA NOSSA TERRA

Por ANTÓNIO CARLOS LEAL DA SILVA

Em 585, já com capital em Toledo, o rei Leovigildo dos Visigodos conquista o reino dos Suevos e opõe-se com êxito ao avanço dos Francos para aquém dos Pirinéus. Algumas décadas terão ainda de correr, até à expulsão definitiva dos Bizantinos. Assim se estende a toda a Península Ibérica unificada o novo reino visigótico, tendo por capital a cidade de Toledo, nas margens do Tejo, a sul de Madrid.

Finalmente, no ano de 418, as relações entre o Império e os Visigodos são definidas por um tratado que lhes dará certa estabilidade: Vália entrega Placidia, a irmã do Imperador, e renuncia a partir para o continente africano; em troca, poderá instalar-se definitivamente no oriente da Península e no sul da Gália, com o seu povo. Assim nasce o primeiro reino visigótico, com capital em Tolosa. Duas nacionalidades se sobrepunham no mesmo território — a ro-

mana e a visigótica —, pois nem Roma renunciava à sua soberania sobre os habitantes das regiões onde afixassem, nem renunciavam à sua existência colectiva de nação.

Durante anos, os Visigodos serão amigos ou inimigos de Roma, conforme as suas próprias conveniências de ocasião. Como aliados, virão à Península combater os Vândalos e Alanos e, mais tarde, os Suevos. Como adversários, hão-de procurar estender o seu domínio, conquistando novas cidades. Todavia, mesmo lutando ao lado do Império, os Visigodos tentarão chamar a si todo o proveito do esforço comum.

No ano 476, o reino visigótico, que tem então à frente dos seus destinos o rei Eurico, vai ver-se livre para sempre da tutela de Roma. Nessa data, um chefe germânico, Odoacro, põe termo ao Império Romano do Ocidente, enviando as insignias do poder ao imperador do Oriente e governando a Itália como rei. Eurico considera-se desobrigado, perante o sucessor e inimigo do imperador, das responsabilidades que anteriormente assumira. Em breve, toda a Península Ibérica estará nas suas mãos, com excepção do reino suavo.

(Continua)

Origem de algumas histórias espirituosas

Os estudiosos do folclore de todo o mundo asseguram que a maior parte das histórias es-

pirituosas são de origem asiática e que muitas delas provêm da Pérsia, da China e do Japão, contando algumas mais de mil anos de existência.

Como exemplo, cita-se a conhecida história daquele indivíduo mal-educado que estava a ler, por cima do ombro do outro, o que este escrevia numa carta, e que, quando leu «Ainda me falta muito para dizer-te, mas tenho atrás de mim um sujeito que está a ler o que eu escrevo», exclamou: «Pode estar certo que não li uma única palavra». Esta história encontra-se no «Jardim da Primavera» de Jami, o último dos grandes poetas persas do século XV.

HISTÓRIAS DE SEMPRE

(Continuado da pág. anterior)

tão me mandar matar-te, terei de obedecer? Não vês o sacrifício que isso seria para mim? Se não tens medo da morte, poupa-me, ao menos, a dor que me mataria ao ver correr da minha mão o sangue que te dei.

A menina teimou, teimou e o pai dela, já muito zangado e triste, acabou por lhe responder:

— Bem se vê que não conheces a história do burro que estando bem, não quis assim conservar-se.

— Então, que desgraça aconteceu ao tal burro? — perguntou a filha, sem perceber nada do que o pai lhe queria dizer.

— Poi vou contar-te, talvez com ela alguma coisa aprendas.

(Continua)

Luciano fala de um filósofo que, queixando-se de um discípulo que se atrasara no pagamento dos seus honorários, recebera esta resposta do tio do estudante: «O senhor não tem de que se queixar. Nós

queixando-se de um filósofo que, queixando-se de um discípulo que se atrasara no pagamento dos seus honorários, recebera esta resposta do tio do estudante: «O senhor não tem de que se queixar. Nós

queixando-se de um filósofo que, queixando-se de um discípulo que se atrasara no pagamento dos seus honorários, recebera esta resposta do tio do estudante: «O senhor não tem de que se queixar. Nós

(Continua na pág. seguinte)

ANTOLOGIA

MÃE

Mãe:

Que desgraça na vida aconteceu, que ficaste insensível e gelada? Que todo o teu perfil se endureceu numa linha severa e desenhada?

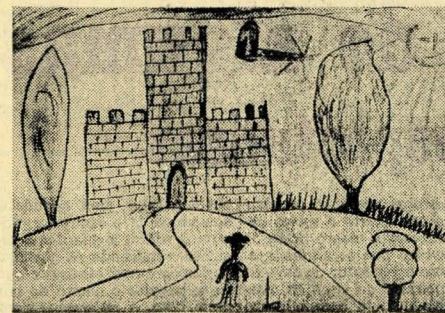
Como as estátuas, que são gente nossa cansada de palavras e ternura, assim tu me pareces no teu leito: presença cinzelada em pedra dura, que não tem coração dentro do peito.

Chamo aos gritos por ti — não me respondes. Beijo-te as mãos e o rosto — sinto frio. Ou és outra, ou me enganas, ou te escondes por detrás do terror deste vazio.

Mãe:

Abre os olhos ao menos, diz que sim! Diz que me vês ainda, que me queres; que és a eterna mulher entre as mulheres; que nem a morte te afastou de mim!

MIGUEL TORGA («Diário», IV)



«Um Castelo» — desenho de Paulo Joaquim Guerreiro Pina, de Silves (6 anos)

Dicionário de Factos, Rádio e Jornalismo

## PARA GRANDES MALES...

No vizinho concelho de Matosinhos, são vários os sectores comerciais que durante todo o ano adoptam o regime da «Semana inglesa». Estão nesse caso para exemplo, os ramos de papelaria, electrodomésticos, drogarias e outros.

Claro que — e isso compreende-se, uma vez que o sol quando nasce é para todos — outras actividades como camisarias, malhas e miudezas, chapelarias, modas, vestuário, sapatarias, vidros, etc., se movimentaram no mesmo sentido para que, pelo menos nos meses de Julho, Agosto e Setembro, fruissem da mesma regalia.

Feita uma consulta geral, a esmagadora maioria de noventa e cinco por cento respondeu dando plena concordância à ideia. E, como a maioria vence, tornou-se obrigatório o encerramento dos referidos estabelecimentos nas tardes de sábado.

No entanto tem havido quem não cumpra a disposição.

Em circunstâncias análogas, a Câmara de Vila Nova de Gaia resolveu o caso afixando Editais, impondo sanções aos que não obedecessem à referida obrigação de encerramento.

Ora, como para grandes males, grandes remédios, o mesmo terá certamente de fazer a sua congénere de Matosinhos.

## ESCOLA COMERCIAL CLARA DE RESENDE

Neste estabelecimento de ensino, iniciam-se amanhã, segunda-feira, a partir das 9 horas, as provas escritas do ciclo preparatório.

## INAUGURAÇÃO DE UMA BANDEIRA

O Grupo de Bem-Fazer da Foz, com sede na Serra do Pilar, em Vila Nova de Gaia, realizou esta manhã vários cerimoniais entre os quais sobressaiu o da inauguração da nova bandeira da colectividade.

## INCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

A partir de amanhã, dia 21, os mancebos a incorporar no 3.º turno-contingente geral de 1969 devem proceder ao levantamento nas secretarias das Administrações dos Bairros, das guias de apresentação e requisições de transportes de caminho-de-ferro.

A apresentação nas unidades em que foram colocados inicia-se a 28 do corrente.

## GRANDE TORNEIO DE TIRO AOS PRATOS

Em benefício da Associação da Luta contra a Tuberculose do Porto e outras instituições de carácter beneficente, vão disputar-se amanhã e depois, na Rechousa,

## 50.º ANIVERSÁRIO

### da instituição da licenciatura em Farmácia

Passando este ano o 50.º aniversário da instituição da licenciatura em Farmácia, em Portugal, e o 134.º aniversário da Sociedade Farmacéutica Lusitana, resolveu a direcção do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos — continuador daquela sociedade científica — promover uma sessão solene comemorativa das citadas efemérides.

Durante a sessão, que se realiza no próximo dia 25, às 22 horas, no salão nobre da Sociedade Farmacéutica Lusitana, serão oradores os profs. António Pereira Forjaz (da Academia das Ciências), Carlos Henrique Liberali (da Universidade de S. Paulo) e Alberto Carlos Correia da Silva (da Faculdade de Farmácia do Porto).

várias provas integradas num Grande Torneio de Tiro aos Pratos, a cujos vencedores serão atribuídos valiosos prémios.

## NATAÇÃO NAS ANTAS

Em organização da Associação de Natação do Porto efectuou-se esta tarde, na piscina do Futebol Clube do Porto, ao Estádio das Antas, uma prova de estafetas destinada a atletas nadadores de todas as categorias e de ambos os sexos, denominada «Taça Armando Lima».

Ao primeiro e segundo classificado de cada prova serão atribuídas medalhas, bem como aos componentes da equipa triunfadora.

A taça em disputa será conferida ao clube vencedor que a conquistou três anos seguidos ou alternados.

## TOMBOLA DE «O LAR DO COMÉRCIO»

Continua a funcionar, com agrado e interesse do público, a Tombola que «O Lar do Comércio» está a promover no pavilhão situado no Jardim da Praça Marquês de Pombal, para ajuda das obras da segunda fase da sua Casa de Repouso, em Catassol-Maia. No passado dia 13 do corrente, realizou-se ali a extracção do primeiro sorteio quinzenal, cujo prémio, uma magnífica motorizada, foi entregue ao sr. Manuel Joaquim Maia Freitas, desta cidade.

## O GRÉMIO DOS EXPORTADORES DE VINHO DO PORTO VAI PROCURAR IGUALAR AS REGALIAS DOS DIVERSOS SECTORES DE TRABALHO

Sob a presidência do Sr. Eng. Manuel João de Barros, secretariado pelos Srs. Manuel D. Poças Júnior e António da Silva Amado, reuniu no Palácio da Bolsa a assembleia-geral extraordinária do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Antes de iniciados os trabalhos e por proposta do sr. dr. Fernando Van Zeler, foi eleito presidente honorário da assembleia-geral o Sr. Manuel Moreira de Barros.

Apresentados dois Regulamentos para o Reembolso das Taxas de Propaganda, como o primeiro se afigurasse muito rígido e o segundo mais liberal, após sucessivas intervenções dos Srs. Manuel da Silva Reis, Dr. Joaquim Calem, Ralph Niecport, Eng.º Ribeiro da Silva, Jaime Olazabal, Armando Silva e outros, o Sr. Manuel Moreira de Barros apresentou um terceiro regulamento que solução é intermediária. Feita a votação, acabou por ser aprovado, ainda que por maioria, aquele que tinha o número um.

Entrou-se depois na discussão das eventuais alterações aos contratos de trabalho vigentes, o Sr. Manuel da Silva Reis, sugerindo que fossem concedidos a uniformizados as regalias a todos os seus operários para acabar as situações injustas e aumentar as boas relações entre exportadores e assalariados das várias categorias, apresentou a seguinte proposta, que mereceu a aprovação unânime:

1. Coordenação e acordo prévio, tanto quanto possível, com os prémios intervinientes em cada um dos contratos de trabalho.

2. Assinatura, tão simultânea,

## Leão de Lãs

No leilão realizado no Grémio da Lavoura de Bértola no passado dia 11 do corrente, as ofertas, por arroba de 15 kg, variaram entre os seguintes preços:

Lãs brancas, 290\$00 a 379\$00; lãs saragoças, 169\$60.

Vendeu-se a totalidades das lãs postas em leilão,

quanto possível, dos dois contratos em causa.

3. Procurar o mais possível igualar as regalias dos diversos sectores de trabalho.

## EXCURSAO AO MINHO

Valendo-se da oportunidade de, em 27 de Julho corrente, se efectuar a grande romaria anual da Meadela, com o seu 13.º Festival de Folclore, a C. P. promove na referida data, uma excursão utilizando-se o comboio do Porto-S. Bento, até à Vila Praia de Ancora e o autocarro desta localidade à Meadela e Viana do Castelo.

A partida está marcada para as 8.10 e a chegada pelas 21.10 h.

## CARTAZ (para amanhã)

Cinemas — Coliseu, «O Mundo maluco»; Rivoli, «Viúvo... mas alegre»; Batalha, «Adoráveis conspiradores»; Trindade, «O que eles querem é casar»; S. João, «O extravagante Senhor Ruggles»; Águia de Auro, «A volta ao mundo em 80 dias»; Olímpia, «Império da Selva»; Júlio Dinis, «Djando atrira primeiro»; Estúdio, «Obras-primas de Walt Disney»; Vale Formoso, «Sol e toiros»; Carlos Alberto, «Reposições».

Feira Popular — Palácio de Cristal.

# VII CURSOS MUSICAIS INTERNACIONAIS DE FÉRIAS

É já no próximo mês de Setembro que se realizam os VII Cursos Musicais Internacionais de Férias, iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol com patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

São já numerosas as inscrições, entre artistas nacionais e estrangeiros. Com efeito, os Cursos Musicais da Costa do Sol são hoje considerados entre os melhores da Europa, atendendo ao nível dos professores e ao número de alunos que os frequentam.

Nos Cursos deste ano — 1 a 20

## EXPOSIÇÃO/69

As assistentes das exposições da Sociedade Nacional de Belas-Artes reorganizam, à semelhança do ano passado, uma exposição — Exposição/69 — nas salas do rés-do-chão da Sociedade, durante o período de férias.

Esta exposição só se torna possível devido à compreensão da Direcção da S.N.B.A. e à colaboração dos artistas que tão amavelmente acedem ao convite que se lhes dirige. Contamos já com a presença de diversos artistas, entre os quais: João Reis, Jaime Murteira, Silva Lino, Machado da Luz, Guilherme Filipe, Artur José, Mário Salvador, Manuel Reis Santos, Carlos Ramos, Alvaro Perdigão, José de Azevedo, Estêvão Soares, Artur Bual, Eduardo Nery, Domingos Saraiva, Joaquim Bértholo, Hein Semke, José Ribeiro, Helder Baptista, Maria Fernanda Amado, Maria Fernanda Toscano Ricco, Margarida Vigoco, Maria Emília Barbosa Viana, Maria Helena Leite, Maria Cristina Nunes Correia, Maria Teresa Fernandes Quina, Figueiredo Sobral, Armando Anjos, etc.

A exposição será inaugurada na próxima quarta-feira, dia 23, pelas 20 horas, e terá nos outros dias o horário habitual: das 14 às 20 horas.

# MOVIMENTO MARÍTIMO NO PORTO DE AVEIRO

## Em Junho: mais de mil e seiscentos contos de pescado

Na primeira quinzena de Julho verificou-se o seguinte movimento marítimo, no porto de Aveiro:

### ENTRADAS

Dia 1 — n/m alemão «Arn X», de 500 tAB, proveniente de Setúbal, com carga geral em trânsito; dia 2 — n/m português «Gorgulho», de 1196 tAB, proveniente de Leixões, com carga geral; n/m espanhol «Merche», de 326 tAB, proveniente de Vigo, em lastro; dia 3 — n/m italiano «Maria Luísa Prima», de 847 tAB, proveniente de Leixões, com carga em trânsito; n/m holandês «Banka», de 499 tAB, proveniente de Lisboa, em lastro; dia 4 — n/m suíço «Arbedo», de 997 tAB, proveniente de Leixões; n/m português «Navegante», de 1149 tAB, proveniente dos pesqueiros da Terra Nova, com bacalhau fresco; dia 5 — n/m panamense «Ricardo Manuel», de 875 tAB, proveniente de Safi, com gesso cru em pedra; dia 7 — n/m português «Ilha do Porto Santo», de 657 tAB, proveniente do Funchal, com bananas; dia 8 — n/T português

«Porto de Aveiro», de 1855 tAB, proveniente de Lisboa, em lastro; dia 9 — n/m islandês «Rangá», de 499 tAB, proveniente da Islândia, com bacalhau verde em fardos; n/m dinamarquês «Andreas Boye», de 300 tAB, proveniente de Thorshavn, com bacalhau verde a granel; dia 12 — n/m alemão «Oscar Mathies», de 998 tAB, proveniente de Huelva, em lastro; n/m português «São Macário», de 1039 tAB, proveniente do Porto Novo, com pozolanas naturais; dia 13 — n/m holandês «Margaretha Smits», de 500 tAB, proveniente do Funchal, com bananas; n/T português «Rocas», de 1424 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos.

### SAIDAS

Dia 1 — n/m espanhol «Gala Antena», para Génova, com pasta de papel; dia 2 — n/m português «Gorgulho», para Lisboa, com carga geral, destinada às ilhas adjacentes; n/m alemão «Arn X», para Boulogne, com pasta de papel; dia 3 — n/m espanhol «Merche», para Lequeitio (Vizcaya) com madeira de eucalipto serrada; dia 4 — n/m italiano «Maria Luísa Prima», para Savona, com pasta de papel; dia 5 — n/m suíço «Arbedo», para Casablanca, com pasta de papel; n/m holandês «Banka», para Talbot, com madeira serrada; dia 8 — n/m português «Ilha do Porto Santo», para Leixões com carga geral destinada às ilhas adjacentes; dia 10 — n/T português «Porto de Aveiro», para Luanda, com vinhos a granel; dia 11 — n/m panamense «Ricardo Manuel», para Lisboa, com equipamento de dragas; n/m dinamarquês «Andreas Boye», para Leixões, em lastro; dia 12 — n/m panamense «Capitão Bismark», para Leixões, em lastro; n/m islandês «Rangá», para Setúbal, em lastro; dia 14 — n/m holandês «Margaretha Smits», para Lisboa, com carga geral; n/T português «Rocas», para Lisboa, em lastro.

### MOVIMENTO DO PESCADO (números provisórios referentes ao mês de Junho)

No porto de pesca costeira de Aveiro transaccionou-se, durante o mês de Junho, peixe no valor global de 1 684 249\$00, correspondendo 1 088 810\$00 ao peixe dos arrastões costeiros, 519 473\$00 ao peixe das traineiras e 75 966\$00 ao peixe da pesca artesanal.

### MOVIMENTO DE MERCADORIAS (números provisórios referentes ao mês de Junho)

Durante o mês de Junho ter-se-ão movimentado 15 957 ton. de mercadorias por 9 105 ton. de mercadorias descarregadas (entradas) e 6 852 ton. de mercadorias carregadas (saídas).

Em 30 de Junho o movimento geral cifrava-se em cerca de 95 031 ton., ou seja 33 146 ton. a mais que em igual período do ano anterior, tendo-se, nesta altura, ultrapassado já o movimento total do ano de 1965.

### Festa anual do Grupo dos Amigos da Infância

O Grupo dos Amigos da Infância, na Rua dos Remédios, 164-1.º, realiza no próximo dia 27, às 11 horas, a sua festa anual, cujo programa é preenchido por distribuição de vestuário e calçado a 52 crianças de várias freguesias de Lisboa e, às 12 horas, de um lanche, servido às crianças contempladas e suas famílias.

## ÓCULOS

Graduados e de sol grande variedade, melhores preços Óptica Mundial, Rua D. António de Almada, 4-F (ao lado da Igreja de S. Domingos).

## Homenageado no Supremo Tribunal o conselheiro Lopes Cardoso

O conselheiro Lopes Cardoso participou, na passada sexta-feira, na sua última sessão do Supremo Tribunal de Justiça, por ter atingido o limite de idade.

No final da reunião foi-lhe prestada significativa homenagem. O presidente do Supremo Tribunal, cons. José Osório de Albuquerque e o prof. Almeida Costa pronunciaram palavras de louvor à distinta carreira deste magistrado e jurisconsulto, aludindo à sua intervenção na elaboração das referências do Direito Processual Civil.

O cons. Lopes Cardoso agradeceu a homenagem, em breve alocução.

## «Diário do Norte»

Completa hoje 20 anos o nosso colega «Diário do Norte», motivo por que apresentamos cumprimentos ao seu director, sr. dr. António Cruz, e aos seus colaboradores.

## NOS 25 ANOS DA CIBRA o Chefe do Estado inaugurou o fornecimento de água a Pataias

Acompanhado pelos ministros das Obras Públicas e das Corporações e pelo secretário de Estado da Indústria, o Chefe do Estado deslocou-se, hoje à fábrica da Companhia de Cimentos Brancos — CIBRA, que comemora o seu 25.º aniversário.

Depois de uma rápida sessão solene durante a qual os visitantes foram saudados pelo presidente do conselho de administração da empresa, prof. Leite Pinto, e o Chefe do Estado condecorou com a medalha da Ordem de Mérito Industrial três encarregados fabris, procedeu ao encerramento.

## FESTA ESCOLAR do Asilo de S. João

Realiza-se hoje, às 16.30, a festa escolar promovida pelas educandas do prestigioso Asilo de S. João, cujo programa é preenchido por exhibições de canto coral, de que fazem parte canções infantis, por alunas de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes; canções em inglês e em francês e um concerto pelo Grupo Coral com peças populares portuguesas harmonizadas por Castro Rodrigues e Sampayo Ribeiro. Segue-se a apresentação da classe de ginástica, orientada pelo mestre Reis Pinto, com exercícios executados pela Classe Infantil, exercícios com bolas, iniciação à ginástica desportiva, exercícios com fitas e iniciação à ginástica rítmica.

**PENHORES**

PRACEIA DOM PEDRU  
Cruzamento—Andorinha — ALMADA

## São apresentadas hoje as composições classificadas no Festival da Canção na Figueira da Foz

Começou ontem o IX Festival da Canção Portuguesa, na Figueira da Foz, no Salão de Inverno do Grande Casino Peninsular, com a presença de entidades oficiais.

O júri era constituído pelos srs. Severo Biscaia, presidente da Comissão de Turismo, dr. Francisco Santana, escritor dr. David Mourão-Ferreira e maestros Tavares Belo e João Nobre. Foram escolhidas 10 canções, entre as 162 que concorreram, 5 das quais de estilo livre e cinco de estilo popular, que figuraram no festival e foram apresentadas pela ordem seguinte: «E Manhã», estilo livre (por «Um e Outros»), cantada por Maria Armanda; «Prelúdio de Solitário», estilo livre (por «Veiga e Apolônio»), cantada por Lenita Gentil; «Promessa da Lua», estilo livre («Dois Astronautas», cantada por Gabriel Cardoso); «Cantar da Minha Terra», estilo popular («Si»), cantada por Maria da Glória; «Oh Transmontana», estilo popular («Paulo»), cantada por Sissi; «Meiga Borboleta», estilo popular («Novaiorquinos»), cantada por Maria da Glória; «Vamos Bailar o Vira», estilo popular («Rouxinol do Mondego»), cantada por Valério Silva; «Três Segre-

dos», estilo livre («Dois Secretos»), cantada por Sissi; «Canção do Novo Sol», estilo livre («Braga e Guimarães»), cantada por Lenita Gentil; e «Cantar de Amigo», estilo popular («Brites e Mendos»), cantada por Lena Branca.

Hoje, último dia do Festival serão apresentadas as canções classificadas pela ordem inversa da escolha do júri.



## UMA CAMPANHA EM MARCHA Pró-Casa-Biblioteca Tomaz da Fonseca

Tomaz da Fonseca, oriundo de uma família modesta de camponeses, nascido numa aldeia serrana, conseguiu, pela sua inteligência e pelo seu esforço, alcançar, desde novo, um lugar de relevo na vida política e cultural do nosso País. Não obstante, nunca deixou de conviver com o povo. Mas não foi

só este convívio que o tornou o intelectual de um tipo diferente — solidário com o povo, lutou intransigentemente pelo seu progresso social e pela promoção cultural. Por isso, entendemos que a homenagem mais válida à memória de Tomaz da Fonseca será manter o carácter popular com que esta subscrição se iniciou. Consequentemente não desejamos nem podemos aceitar contribuições de entidades e instituições públicas ou particulares.

A Transportar..... 34 885\$00

Dr. António Ribeiro da Silva (Viana do Castelo), 100\$00; dr. Agostinho Sousa (V. do Castelo), 50\$00; Eduardo Teixeira, 200\$00, um democrata, discípulo de Tomaz da Fonseca, 50\$00, José Manuel da Silva, 150\$00, F. Dias, 50\$00, Orlando Carvalhas, 20\$00, Telmo Teixeira de Figueiredo, 100\$00, António Correia de Figueiredo, 50\$00 (todos de Vouzela), António Abreu (Covilhã), 30\$00; António Maria Antunes (Covilhã), 20\$00; Gregório Arrozo (Cov.), 20\$00; António José Liberal (Fundão), 20\$00; Dário Bastos (Porto), 20\$00; dr. António Vitorino Namorado (Silgueiros), 100\$00; Elisário Marques Figueiredo (Viseu), 20\$00; Alvaro Barros Figueiredo (Viseu), 20\$00; Ricardo Carvalho (Silgueiros) 20\$00; Afonso Gomes Carvalho (Silgueiros), 20\$00; Luís Coelho Albernaz (Lages), 20\$00; Armando Ferreira dos Reis (Oliveira de Barreiros), 100\$00; Jorge Almeida Ferreira dos Reis (O. de Barreiros), 20\$00; Um leitor dos «Sermões da Montanha» (Silgueiros), 5\$00; Alvaro de Figueiredo (Pindelo), 50\$00; Um democrata amigo de Tomaz da Fonseca (Silgueiros), 5\$00.

Transporte ..... 36 145\$00

As pessoas interessadas em cooperar na subscrição podem requisitar as respectivas listas para Dr. Augusto César Anjo — Viseu.

## São proclamados hoje os vencedores do Festival do Filme Turístico

Terminou ontem à noite, na sala de cinema do antigo Casino do Estoril, a exhibição dos filmes que concorreram ao I Festival Internacional do Filme Turístico.

Hoje, à noite, no novo Casino do Estoril, efectua-se a cerimónia da proclamação dos vencedores, à qual assistirão entidades ligadas aos meios turísticos e cinematográficos.

## Festas da Meadela

Prosseguem até ao próximo dia 27, as festas da Meadela (Viana do Castelo). Hoje de manhã ronev salvas de morteiros e exhibição do Grupo de «Zés-Ferreiras». As 17 horas efectua-se a Tarde Regionalista, no centro da freguesia, na Quinta do Bispo de Angola. Na terça-feira, no mesmo local, haverá um espectáculo de variedades com a colaboração de amadores.

## correio de ontem

### De quem é a culpa! — Cem por cento de reprovações nos exames da 4.ª classe em Cujó

Se não houvesse outros motivos, este triste exemplo do que aconteceu na freguesia de Cujó, chegaria para alertar os responsáveis pelos problemas de ensino. Nada menos do que cem por cento dos 10 alunos levados a exame da 4.ª classe e dos 15 da passagem da 3.ª para a 4.ª classe ficaram reprovados nas provas escritas.

Igualmente foram reprovados seis alunos propostos para a passagem da 1.ª para a 2.ª classes.

No entanto, trabalharam com estes alunos quatro agentes de ensino.

Onde está o mal? De quem será a culpa? Então, durante o ano escolar os alunos não aprenderam o suficiente, mesmo tendo ao serviço quatro agentes de ensino?

Parece mentira... Ou, antes, não parece mentira, porque se conhece muito bem o que se passa por esse país fora em matéria de ensino.

### ONDE ESTÁ O JOÃO?

Três indivíduos descem de um taxi. Têm pronúncia estrangeira. Dirigem-se para Caldeira do Moínho Grande (fica em Alburrica, junto do Tejo).

Não fazem perguntas. Eles sabem que é ali a residência do negociante sr. Rogério Santos Belo, desta vila. Está com ele um irmão, o comerciante sr. Guilherme Ferreira Belo, também do Barreiro.

Surpresa. Perante a entrada in-

tempestiva dos três homens, que, via-se logo, falam francês e espanhol, estabelece-se justo pânico: — Vamos! Onde está o João?

Os dois irmãos entreolham-se. Perguntam, com certeza, pelo sobrinho João. Mas os dois interpelados não sabem do João e claramente o afirmam.

Então, um dos homens, muito exaltado, tira da pasta dois revólveres, passa um deles ao companheiro. Apontam-nos aos dois irmãos, que ainda não caíram em si, e insistem na ordem breve: — Vamos, digam onde está o João!

Os dois homens interrogados gritam por socorro. E então que uma filha do primeiro corre para o telefone e pede a comparência da G. N. R.

O 1.º sargento Cândido Reis, acompanhado de praças, corre para ali. Os estrangeiros, entretanto fogem. Acontece uma perseguição rocambolesca, que termina diante da Escola Primária Conde Ferreira, seguindo os presos, e braços erguidos, para o posto da G. N. R. Revistados, só lhes foi encontrada uma grande tesoura. Identificados, soube-se que eram Pedro Montero Ilhesca, de 33 anos, casado, da marinha mercante espanhola, natural de Estepona, Málaga, e residente em Espirito Santo, n.º 7, Ceuta; Edmond Ferdinand Fulero, de 38 anos, solteiro, natural de Abirien-en-Bengey-Ain e residente em Marselha; e Jean Charles Marchard, de 32 anos, solteiro, natural e residente em Paris.

Dentro da pasta apreendida havia, apenas, como atrás se disse, uma enorme tesoura, o que levou a autoridade a pensar que as pistolas tinham sido abandonadas durante a perseguição. De facto, confirmando esta suspeita, uma das armas foi mais tarde encontrada pelo pequeno António Manuel Dinis Graça, de 9 anos, residente com seus pais na Rua Serra e Moura, 4, r/c, que a encontrou debaixo do automóvel do pai, sr. João Carreiras Graça, chefe de turno da C. U. F.

A G. N. R. admite tratar-se de negócio de contrabando.

## COSMORAMA

«O malvado que jurar falso numa questão judiciária será lançado de cabeça para baixo, nos lugares mais profundos e tenebrosos do inferno». — Manu, 94.

Para entreter, temos aqui um curioso vislumbre de lei dirigida mais ao moral do que ao físico, dura de roer mesmo nos tempos remotos em que a fizeram, aí pelo século onze antes de Cristo. Repare-se na sua letra: é que não punindo o corpo, embora se lhe refira dizendo que o malvado será lançado de cabeça para baixo no inferno, pune a alma de todo o que jura falso no tribunal remetendo-a às penas do diabo. Outro aspecto, sem dúvida saliente, daqui resulta: é o caso de se verificar, nestes assuntos de perjúrio, uma certa incapacidade de agir contra a falsa testemunha, o que o código de Manu muito habilmente resolve com esta espécie de sanção ética, salvaguardando com tal endosso ao diabo e pelo recurso à expressão «malvados», «lugares mais profundos e tenebrosos do inferno», «de cabeça para baixo», a quase impotência da lei na punição imediata do tráfua. Mas diz o Manu, tentando aliciar as boas almas a falar verdade na hora decisiva dos tribunais, quando está verdadeiramente em causa, com uma agudeza e dimensão total, o destino de um ser levado diante dos homens para ser julgado por amor aos homens: «A testemunha que, depondo, fala verdade, alcança o céu e obtém neste mundo o melhor conceito; a sua palavra é honrada por Brahma». Este reiterativo de leis antigas também não descarta a decisão injusta, contemplando-a: «Em uma decisão injusta, um quarto de injustiça recai sobre as partes; outro quarto sobre a testemunha falsa; outro sobre os juizes, e outro finalmente sobre o rei». Por isto se vê que o código de Manu não estava com meias demasias, fiando-se do «ou há moralidade ou comem todos». Um quinhão para justiça, um quinhão para a injustiça. Neste caso particular, observa-se já que o elementos preponderante da lei — a sanção — possui força e gravidade, distribuindo-se com a intensidade de um correctivo generalizado; comiant todos e nem o rei escapava, o que quer dizer que nesse tempo ele devia estar vinculado profundamente, e em responsabilidade, tanto ao civil como ao privado.

NOVAIS GRANADA



**CONTAS NEGRAS**

**25 MORTOS E 115 FERIDOS EM DESASTRES DE VIAÇÃO DURANTE A SEMANA**

O boletim da Prevenção Rodoviária Portuguesa refere que «o dr. Muller-Limroth, professor do Instituto da Psicologia do Trabalho de Munique, fez importantes pesquisas sobre a fadiga produzida pela condução de veículos, através das quais concluiu que a condução automóvel origina uma fadiga nervosa e muscular importante, em particular a velocidade, as ultrapassagens e o encandecimento».

A propósito: um jovem adormeceu ao volante do carro que conduzia, de madrugada, próximo de Castelo Branco, e foi de encontro a uma árvore. Consequências: um morto e seis feridos.

● No lugar da Estação, freguesia de Gondarém (Caminha), uma ultrapassagem inoportuna provocou dois mortos e um ferido.

Registe-se: «Num total de 212570 acidentes de viação ocorridos em 1968 na Bélgica, 26.679 foram atribuídos a ultrapassagens e mudanças de direcção».

● «Deram-lhe uma espingarda» ou, antes, deram-lhe o automóvel, só as chaves, consentimentos e inconsciências, e o rapazinho bem, de 16 anos, saiu à rua, pegou no carro e logo pôs, entre a vida e a corte, sob as rodas, uma rapariguinha agora hospitalizada com traumatismo craniano.

De tudo há por aí, bom, mau, péssimo, trágico, nesta barbádia cada vez mais

carnavalesca de condução automóvel.

● As contas negras da semana na Metrópole: 25 mortos e 115 feridos. Desde o princípio do ano até agora: 592 mortos e 2759 feridos. Contas do ano passado (não oficiais): 1249 mortos e 6215 feridos.

**NO GOLFO DO CANAL DE SUEZ**

**DUELOS DE ARTILHARIA E BATALHA CORPO-A-CORPO ENTRE EGÍPCIOS E ISRAELITAS**

CAIRO, 20 — Soldados egípcios repeliram uma força de comando israelita que tentou invadir a Ilha Verde, situada no golfo do Suez, após uma batalha corpo-a-corpo travada esta madrugada — disse no Cairo um porta-voz militar egípcio.

Dois dos dez barcos de que se compunha a flotilha israelita que transportava uma companhia, foram afundados

**MANHÃ SANGRENTO NA ESTRADA CAMIONETA CONTRA AMBULÂNCIA: DOIS MORTOS E CINCO FERIDOS**

Na Avenida de Berlim, em Moscavide, uma camioneta carregada com peixe embateu numa ambulância, que ficou desfeita.

Na primeira seguiram Adelino Inácio Almeida, 48 anos, casado, motorista, Rua Machado, 38, r/c., e o agente da P. S. P. António Jacinto Leal, de 24, da esquadra de Moscavide.

Na ambulância seguia o condutor, Manuel Gonçalves, 56, rua Artur Ferreira da Silva, cave, Moscavide; o maqueiro, Alcides José Cerqueira, de 25, Rua António Luís Moreira, 64, 1.º eq., Moscavide; o doente, Mário Nóbrega Guerreiro, de 40; sua mulher, cuja identidade se desconhece, e Maria Emília Barreiros.

la, de 26, Azinhaga do Jogo da Bola, 4, Moscavide.

Do acidente resultou uma morte do doente e do maqueiro Alcides, ferimentos muito graves na esposa do doente, e ferimentos nos restantes sinistrados, à excepção da Maria Emília, que teve de ficar internada.

**Despiste em Alcântara: um morto e três feridos**

Esta madrugada, em Alcântara, um automóvel despistouse e virou-se, causando a morte de um dos seus ocupantes e ferimentos noutros quatro.

O morto é José Francisco Carmelo, de 30 anos.

Os feridos são Joaquim Fernandes Pedro, de 25 anos, carpinteiro, do Bairro Irene, 103, Cascais, (muito grave), António Rosa Santos Pereira, de 20, empregado no comércio, do mesmo bairro, e o condutor, António Martins Claro, de 25, de S. Pedro de Sintra. Todos ficaram internados em S. José.

**Desastres de viação em Linda-a-Velha: dois mortos**

No Hospital de S. José, onde ontem dera entrada, faleceu Acácio Lopes, de 32, comerciante, Calçada dos Mestres, 2, 7.º, que havia sido vítima do despiste do seu veículo, em Linda-a-Velha.

No Instituto de Medicina Legal, foi identificado o homem que ontem à noite, foi mortalmente atropelado por um automóvel, em Lin-

da-a-Velha. Trata-se de João Baptista da Silva, de 55 anos, do Alto das Barronhas, naquela localidade.

**Em Queluz: um morto e dois feridos**

Esta madrugada, um automóvel despistouse e chocou contra um muro do Palácio de Queluz, do que resultou a morte de um indivíduo cujo nome se desconhece, bem como ferimentos noutro cuja identidade é também desconhecida. O condutor do carro, Laurentino Ribeiro Nogueira, de 19 anos, mecânico da rua Actor Ferreira da Silva, Lote D, casa 34, Paranhos, ficou também ferido, pelo que recolheu ao Hospital de S. José.

**Choque na marginal: cinco feridos**

Esta manhã, na estrada marginal, chocaram dois automóveis. Num deles, conduzido por Maria do Rosário Oliveira Silvério Marques, 21, empregada bancária, seguia como ocupante, José Eduardo de Almeida Mendes, de 23, Av. Ressano Garcia, 16, 3.º eq.

No outro, António Joaquim Amaral Martins, de 28, Rua Carlos Eduardo Canaças, 16, Amadora, Maria de Fátima Vasconcelos Pimentel, de 26, da Rua Bombarda, 1, 1.º, dit.º, e Lucy Kats, de 19, Rua Bombarda, 7, 7.º.

Todos ficaram feridos, pelo que tiveram de receber tratamento no Hospital de S. José.

**República**  
ESTABELECIMENTO  
de JOAO ANDRE MONRAIA  
ALCACER DO SAL

com todos os seus ocupantes durante a luta e um outro barco foi abandonado na ilha, durante a fuga. Segundo o informador egípcio da parte egípcia registaram-se 6 mortos ou feridos, sendo as baixas israelitas avaliadas em cerca de 30 homens.

Numa outra declaração o informador militar egípcio afirmou que as baterias da ilha, que se situa ao largo de Porto Tawfiq, abateram sobre o golfo, uma caça a jacto israelita («Mirage»).

Acrescentou o porta-voz egípcio que o avião foi derrubado quando escoltava dois helicópteros que tentavam salvar das águas os soldados israelitas.

O porta-voz militar egípcio disse que o ataque israelita foi derrotado após uma feroz batalha de artilharia, a que se seguiu uma luta corpo-a-corpo que terminou com a debandada do comando de Israel.

O raid israelita hoje levado a efeito contra o território egípcio é o sexto desencadeado desde a guerra dos seis dias. Foi realizado precisamente 18 dias depois de uma anterior penetração das forças israelitas em território inimigo, ataque em que foram mortos 13 egípcios e um feito prisioneiro quando uma unidade de comandos israelita se lançou contra três postos costeiros egípcios situados no golfo do Suez.

Por outro lado um informador do exército em Telavive disse ter sido ferido um soldado israelita quando as duas partes em conflito permutaram fogo de artilharia em vários duelos que durante a noite se sucederam através do canal. — (R.)

**É FILIPINA A MISS UNIVERSO — 1969**

MIAMI, 20 — Gloria Diaz, de 18 anos, Miss Filipinas foi esta noite escolhida como Miss Universo de 1969.

Miss Diaz, que fala inglês e espanhol, foi escolhida entre 66 concorrentes de todo o mundo.

Miss Universo recebe 10.000 dólares em dinheiro por ganhar o título, e mais 10.000 dólares por um contrato de aparecimento pessoal. Numerosos outros prémios acompanham a coroa.

As quatro classificadas seguintes foram: Miss Finlândia, Miss Austrália, Miss Israel e Miss Japão.

Miss Diaz, de olhos escuros, cujas medidas vitais são 67,6=58, 4=67,6 é natural de Panque, Rizal e é estudante na escola de Santa Teresa. Tem 1,65 metros de altura e pesa 52 quilos.

A nova Miss Universo está interessada em piano, arte dramática e modelagem. Tem dois irmãos e nove irmãs.

A segunda classificada no concurso foi Miss Finlândia, de olhos

azuis, loura, Herriet Erikson, de 22 anos, de Turku, secretária.

A terceira foi Miss Austrália, Joanne Barrett, de Melbourne. Miss Barrett é modelo, alta e loura, e também desenhadora de roupas. Era uma das favoritas da assistência e tinha sido indicada como provável vencedora.

Miss Israel, Chara Levy, de 18 anos, de Haifa, classificou-se em quarto lugar, e Miss Japão, Kikuyu Ohsuka, de 18 anos, de Nagoya, em quinto.

As vencedoras foram escolhidas após uma série de provas em que a concorrentes desfilaram perante um júri internacional, envergando fatos de banho, vestidos e trajos dos seus países.

A decisão final de ontem à noite, no auditorium de Miami Beach, foi televisionado para toda a nação.

Miss Diaz, rindo e excitada após a sua coroação, afirmou que nunca tinha esperado ganhar e tinha pensado que Miss Israel conquistaria a cobiçada vitória.

Falando aos jornalistas disse que não tinha namorado, mas telefonaria a seu pai, negociante de jornais e importador, o mais cedo possível.

Todas as concorrentes assistem esta noite a uma festa em honra das vencedoras. O acontecimento da semana é encerrado amanhã com um baile de coroação. — R.

**LEIA ASSINE DIVULGUE o jornal «REPÚBLICA»**

Ao Telefone...



— Bom dia, Isabel!  
— Bom dia, como estás?  
— Vamos indo...  
— Estás com a voz aborrecida?  
— Se te parece! Recebi um ofício duma repartição pública a avisar-me de que tenho de comparecer hoje pelas 15 horas. Mas estes cavalheiros julgam que nós temos obrigação de saber onde ficam as repartições!  
— Porquê, o ofício não tem morada?  
— Pois não. Já vi na lista dos telefones, já perguntiei para o Ministério; perguntiei às informações e nada, ninguém sabe onde fica!  
— Então, se fosse a ti, não ligavas!...  
— Dizes bem o pior é que deve ser assunto do João!...  
— Eles que repitam a convocação, pode ser que da segunda vez digam onde é...  
— Adeus filha, estão a bater à porta... C. D.

# FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

## RELATÓRIO E PARECER DA COMISSÃO REVISORA DE CONTAS referente ao ano de 1968

### I — INTRODUÇÃO

I. 1. Em cumprimento das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 26.º dos Estatutos que fazem parte integrante do Decreto-Lei n.º 40 690, de 18 de Julho de 1956, tem a Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian a honra de emitir o seu parecer acerca das contas da gerência da Fundação, relativas ao ano findo em 31 de Dezembro de 1968.

I. 2. O fim de 1968, concretiza o 13.º ano de vida administrativa e financeira da Fundação e a Comissão Revisora de Contas esforçou-se no sentido de ser ultimado o seu 12.º parecer a tempo de ser publicado no dia em que se regista mais um aniversário da morte do Benemérito Fundador (sendo o ano de 1969 o do Centenário do seu nascimento), com vista a prestar por forma simbólica, uma dupla homenagem: a Calouste Gulbenkian, com o merecido respeito pela sua memória; ao Conselho de administração, por ter em 12 gerências, algumas das quais difíceis, cumprido, por forma modular, a vontade do Fundador na distribuição de recursos disponíveis, sem nunca omitir o futuro da Fundação através do aumento progressivo do seu património.

I. 3. Dentro da orientação dada aos pareceres emitidos em anos anteriores, a Comissão salientará os aspectos essenciais das contas, sobretudo com a finalidade de permitir apreciar a permanência dos salutar métodos seguidos pelo Conselho de Administração, no que respeita à valorização do património da Fundação e à critério-

sa distribuição dos rendimentos, de harmonia com os fins específicos para que foi instituída.

Assim, anota-se desde já novo fortalecimento do património (excluídos os valores correspondentes às coleções de arte e aos capitais investidos nas companhias petrolíferas), o qual atingiu, no fim do ano de 1968, o montante de 9 147 733 contos, o que significa um acréscimo de 471 346 contos em relação ao ano anterior, e de 6 782 002 contos, comparativamente aos valores registados na gerência de 1956-1957.

E não é menos relevante a evolução dos rendimentos distribuídos. Na verdade, no final do ano de 1968, atingiram a elevada soma de 3 328 138 contos, sendo o aumento, em relação ao ano anterior, de 507 000 contos.

I. 4. A progressão observada nos valores do património e das distribuições, demonstra, para além do desenvolvimento das actividades da Fundação, uma cautelosa administração, pois, como se acentuou, o aumento dos valores do património é superior ao das distribuições.

Há vantagem em repetir: no decurso de onze anos, o património aumentou de 6 782 002 contos, e as distribuições, como se disse, elevaram-se a 3 328 138 contos (Cf. I. 3.).

Destes números resulta a continuidade da orientação salientada no anterior parecer da Comissão Revisora de Contas, orientação que visa — dentro do pensamento do Fundador — a garantir a perpetuidade da Instituição, pela criação de reservas cujos rendimentos permitam encarar possíveis contingências negativas de outros recursos.

Como é do conhecimento geral,

a situação internacional localizada em certos pontos fulcrais para os interesses da Fundação, tem originado e continua a originar vicissitudes nos negócios do petróleo nem sempre favoráveis, principalmente quando se verificam baixas de preços ou decréscimos no volume das exportações.

I. 5. Os resultados obtidos na gerência de 1968, também podem avaliar-se pela diferença registada entre os valores atribuídos à posição líquida, determinada no Balanço da Fundação, no fim dos anos de 1967 e 1968.

Em 1967 foi registado o valor de 7 642 619 contos (7 643 281 contos menos a quantia de 662 contos, de acções das Companhias Subsidiárias subscritas pela Fundação, mas, para o efeito não consideradas na indicada posição); em 1968 anota-se a posição líquida de 7 748 185 contos, ou seja, um acréscimo de 105 566 contos.

O montante global das distribuições (pelos fins específicos da Fundação), em 1968, excedeu a soma do ano anterior, mas, em relação aos países ou regiões beneficiadas, não se registou sensível diferença na posição relativa das importâncias parcelares.

### II — EXAME DO INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO

II. 1. Como habitualmente, foi elaborado o mapa que segue, pelo qual se poderá analisar a evolução das parcelas do Património, nos últimos três anos, e aquelas que determinaram os aumentos, cujo total, em relação ao ano de 1968, foi de 471 346 contos, como se referiu em I. 3.

tabilizado na rubrica de Distribuições, como Actividades Directas.

### B — Companhias Subsidiárias

#### B. 1. Posição líquida

II. 7. Pelo mapa que segue, verifica-se que, em 31 de Dezembro

de 1968, a posição líquida, expressa no Balanço Geral das Companhias Subsidiárias, atingiu o valor de 1 397 662 contos, o que corresponde a um aumento de 365 772 contos sobre o montante respeitante ao ano anterior.

### POSIÇÃO DAS COMPANHIAS SUBSIDIÁRIAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

ACTIVO		Contos
I — DISPONÍVEL:		
1. Em Caixa e Depósitos Bancários .....		1 111 537
2. Devedores .....		268 295
		1 319 832
II — REALIZÁVEL:		
1. Títulos de crédito (valor cotado em 31/12/68: 389 666 contos)		
Preço do custo .....		383 485
		1 703 317
PASSIVO		Contos
I — EXIGÍVEL:		
1. Credores .....		140 753
2. Dividendos pagáveis à Fundação .....		144 902
		305 655
II — Posição líquida (não inclui os bens imobilizados que constam, em separado, do quadro do Património §II. 1)		
		1 297 662
		1 703 317

II. 8. Para a assinalada diferença de 365 772 contos, na posição líquida, contribuiu o movimento

das diferentes rubricas do Balanço, como seguidamente se indica:

Activo	(Em contos)		Diferença
	1967	1968	
Caixas e Bancos .....	914 321	1 111 537	+ 197 216
Devedores .....	189 723	208 295	+ 18 572
Acções .....	11 598	63 558	+ 51 960
Obrigações .....	111 902	319 927	+ 208 025
	1 227 544	1 703 317	+ 475 773
<b>Passivo</b>			
Credores .....	105 952	160 753	+ 54 801
Dividendos pagáveis a Fundação .....	89 702	144 902	+ 55 200
	195 654	305 655	+ 100 001
Posição líquida .....	1 031 890	1 397 662	+ 365 772
	1 227 544	1 703 317	+ 475 773

II. 9. Pela comparação estabelecida com os valores do Balanço respeitante ao ano de 1967, nota-se que em todas as rubricas houve acréscimo, com especial relevância, no activo, para os investimentos em acções e obrigações.

II. 10. O acréscimo resultou, principalmente, das receitas petrolíferas que aumentaram não obstante a baixa de preço registada na venda do petróleo da Arabian Gulf. Certo é, porém, que, em contrapartida, se verificou compensador aumento no volume de exportações.

II. 11. Outras rubricas da receita contribuíram para a progressão do rendimento líquido (+ 106 933 contos), como se verifica em relação à parcela correspondente aos dividendos e juros, estes directamente relacionados com o acréscimo dos investimentos.

B. 2. Investimentos na «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas associadas e outras companhias petrolíferas

II. 12. Regista-se, no inventário, o valor de £ 7 508 232, substancialmente o mesmo valor já contabilizado em 1967.

B. 3. Adiantamentos à «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas associadas e outras companhias petrolíferas

II. 13. Comparativamente com o valor respeitante ao ano de 1967, regista-se um acréscimo de £ 236 912 nestes adiantamentos, o qual diz

respeito, principalmente, à posição respeitante à Companhia «Petroleum Development (Oman) Ltd». Recordar-se mais uma vez que estes adiantamentos são devidos em função da participação que a Fundação tem no capital desta empresa por intermédio da «Partex» — Participations and Explorations Corporation.

#### B. 4. Propriedades

II. 14. Em relação ao ano de 1967, nota-se que, em 1968, há uma diferença, para menos, de 22 contos, a qual resultou da desvalorização contabilizada, em relação a duas das propriedades.

#### B. 5. Mobiliário e equipamento

II. 15. O aumento de 47 contos que se verifica nesta rubrica corresponde a novas aquisições, deduzida a depreciação do património contabilizado em anos anteriores.

#### B. 6. Viaturas com motor

II. 16. A diminuição de 17 contos resultou da depreciação contabilizada em 1968.

### C — Posição líquida do património independente da Fundação

II. 17. Já se referiu que a posição líquida do património independente da Fundação teve uma

SECTORES PATRIMONIAIS	31/XII/1966		31/XII/1967		31/XII/1968	
	Em contos		Em contos		Em contos	
A — Património artístico .....		Valor contabilístico Esc. 100		Valor contabilístico Esc. 100		Valor contabilístico Esc. 100
B — Companhias subsidiárias da Fundação:						
B. 1. — Posição líquida excluindo o activo imobilizado (ver B. 2./B. 6. abaixo) .....	385 172		1 031 890		1 397 662	
B. 2. — Investimento na Iraq Petroleum Co., Ltd., suas associadas e outras companhias petrolíferas. Acções integralmente realizadas .....		Valor Nominal £9 117 000		Valor Nominal £7 508 228		Valor Nominal £7 508 232
B. 3. — Adiantamentos à Iraq Petroleum Co., Ltd., suas associadas e outras companhias petrolíferas .....		£5 598 830		£2 949 498		£3 86 410
B. 4. — Propriedades (a) .....	1 535		1 512		1 490	
B. 5. — Mobiliário e equipamento (b) .....	234		295		342	
B. 6. — Viaturas com motor (b) .....	48		71		54	
C — Posição líquida do património independente da Fundação (c) .....	7 514 351		7 642 619		7 748 185	
	7 901 340		8 676 497		9 147 733	

(a) São as seguintes as propriedades e os valores atribuídos em 1968:

Palácio na Av. d'Iena — Paris ..... 516 contos  
Edifício na R. Emile Menier — Paris ..... 176 contos  
Propriedade «Les Enclos», perto de Deauville ..... 798 contos

1 490

(b) Foi deduzida a depreciação.

(c) Foi deduzido o valor nominal das acções em companhias subsidiárias (662 contos) — ver adiante o Balanço da Fundação.

II. 2. Seguidamente, proceder-se-á, por forma sucinta, à análise de cada uma das rubricas descritas no mapa anterior:

#### A — Património artístico

II. 3. O património artístico continua a ser contabilizado por um valor simbólico, não obstante encontrar-se seguro em 395 769 contos, valor este que por forma alguma poderia repor, sob o ponto de vista artístico, os prejuízos inerentes à sua perda.

II. 4. Cabe aqui referir que as

despesas de restauro das obras de arte, danificadas pelas inundações de Novembro de 1967, por não estarem cobertas, contra este risco, pelo seguro, foram inteiramente suportadas pela Fundação, montando a 1 543 contos as contabilizadas em 1968.

Também foram liquidadas em 1968 outras despesas resultantes das inundações no valor de 6 993 contos. A importância total dos danos, directa ou indirectamente, sofridos pela Fundação em consequência das referidas inundações, não está ainda definitivamente apurada.

II. 5. A colecção de arte que tem estado, em parte, exposta e em parte, em depósito, no Palácio Pombal, em Oeiras, foi já transferida para o novo Museu no Parque Calouste Gulbenkian, em Lisboa, cuja inauguração deverá realizar-se no próximo Outono.

II. 6. As aquisições, em 1968, de novas obras de arte totalizaram cerca de 1 262 contos e correspondem a oito pinturas de dois artistas portugueses. Com estas novas aquisições, foi alcançado o valor global de 3 034 contos, despendido desde o início da Fundação e con-

# FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

## TRIBUNAL CÍVEL da Comarca de Lisboa

2.ª VARA

ANUNCIO

Pela 2.ª Secção da 2.ª Vara Cível de Lisboa e nos autos de acção de divisão de coisa comum que Dr. João Ubach Chaves e mulher Alda Gomes dos Santos Ubach Chaves, ele advogado e ela proprietária, residentes na Rua Gomes Freire, n.º 5, 2.º andar, esquerdo, em Lisboa, e Armando Ubach da Costa Chaves e mulher Irene Alves Gaspar Chaves, proprietários, residentes em São Paio concelho de Gouveia, movem contra Dr. José Ubach Chaves, casado, vice-cônsul de Portugal em Munique, residente em Munique (Alemanha Ocidental, na Miximilienplatz, doze-B, 1.ª e sua mulher Nelly Liselotte Singer Chaves, doméstica, residente em Zurique (Suíça), e Engenheiro José Alvaro Ubach Chaves Rosa, engenheiro mecânico, casado segundo o regime de separação absoluta de bens, residente na Avenida Conde de Valbom, n.º 115, 2.º andar, esquerdo, em Lisboa, correm éditos de 20 DIAS, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores e réus para, no prazo de 10 DIAS, posterior ao dos éditos, virem aos mencionados autos, deduzir, querendo, os seus direitos, desde que tenham garantia real sobre o prédio urbano composto de sub-cave, cave, rés-do-chão (com lojas) e cinco andares, situado na Avenida Mousinho de Albuquerque, freguesia da Penha de França, em Lisboa, inscrito na matriz respectiva sob o art.º 2.325, com a área de 463,33 m<sup>2</sup>, confrontando do Norte e Nascente com Câmara Municipal de Lisboa, Sul com a dita Avenida Mousinho de Albuquerque e Poente com Alfredo Paiva das Neves descrito sob o n.º 9.821, a fls. 186 do L.º B-29, da 6.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa.

Lisboa, 7 de Julho de 1969.

Verifiquei:

O Juiz Corregedor,

Henrique José da Fonseca  
Ramalho Ortigão

O Escrivão de Direito,

Carlos Henriques

### 11.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Proc.º n.º 3 199 A — 1.ª Secção

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Nos termos e para os efeitos legais se anuncia que, pela 1.ª Secção do 11.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, e nos autos de acção sumária, em EXECUÇÃO DE SENTENÇA em que é exequente Joaquim Nunes da Silva, casado, comerciante, morador em Lisboa, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada SOCIEDADE ALVARO CALHAU ROLIM, LIMITADA, com sede no Hotel da Balceira, em Sagres, da comarca de Lagos para, no prazo de 10 dias, posterior aos dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Lisboa, 14 de Julho de 1969.

O Juiz de Direito.

Victor Manuel Leite Marreiros

O Escrivão,

Eurico Bentes de Oliveira

**APERITIVO 115**  
(LICOR)  
Pedir pelo telefone 67 99 65  
Rua Poço dos Negros, 147  
LISBOA

progressão de 105 566 contos (1.5.), devido ao movimento que é assinalado no parágrafo II. 19.

II. 18. E no Balanço da Fundação que seguidamente vai ser apreciado, que ressalta o valor da posição líquida, valor que, no passivo, está contabilizado por 7 748 847 932\$.

Note-se, porém, que no mapa no parágrafo II. 1., para efeitos de

comparação com a importância correspondente ao ano de 1967, se abateu ao indicado montante, a importância de 661 950\$, registada, no activo, como valor das acções das Companhias Subsidiárias, inscritas pela Fundação, isto no propósito de não incluir no Inventário do Património da Fundação os valores correspondentes à posição da Fundação naquelas Companhias.

II. 25. No que respeita às propriedades, o Balanço acusa um aumento no respectivo valor, o que se deve, principalmente, à valorização do Parque Calouste Gulbenkian, por motivo das obras para instalações da Sede, Museu, Auditório e outros edifícios, nas quais se despendeu, em 1968, a quantia de 116 280 contos. Outros valores do património foram também valorizados devido às obras em curso (Centro de Biologia e Centro de Cálculo Científico).

Como já foi indicado, a Fundação é também proprietária de outros imóveis, completamente amortizados, os quais estão sendo uti-

lizados por outras instituições (dois museus-bibliotecas, dois conservatórios e um centro cultural).

II. 26. No «passivo» apenas há a referir que à rubrica «Credores» corresponde uma importância superior em 672 990\$, devida ao movimento, em conta-corrente com várias entidades, sobretudo relacionadas com as obras em curso nas propriedades da Fundação.

II. 27. Para melhor se analisar a evolução crescente do saldo das importâncias das Distribuições por pagar, que transita de ano para ano foi elaborado o seguinte mapa:

(EM CONTOS)

PAISES	Importâncias autorizadas e juros encargos para 1968	Autorizado no decurso de 1968	Soma de 1 e 2	Pago no decurso de 1968	Importâncias autorizadas e juros encargos para 1968
Portugal .....	274 168	286 854	561 002	273 427	287 575
Comunidades Arménias..	82 847	41 208	124 055	56 751	67 304
Reino Unido e Comunidade Britânica .....	83 312	41 808	125 120	33 979	91 150
Iraque e outros países do Médio Oriente .....	239 873	100 954	340 827	77 988	262 839
Outros países .....	67 960	76 196	104 156	42 559	61 587
	748 160	507 000	1 255 160	484 705	770 455

II. 28. Esclarece-se mais uma vez que as importâncias autorizadas ficam cativas; e os pagamentos só se efectuam à medida e na proporção em que os objectivos se vão atingindo. Assim, os números não revelam atrasos nos pagamentos.

II. 29. O aumento que se nota na rubrica de «Reserva para pensões e reformas», obedece ao esquema estudado na Fundação, no qual não intervém qualquer contribuição por parte dos seus Servidores. Trata-se de uma medida de carácter social digna de aplauso.

### III — COMPARAÇÃO ENTRE AS RECEITAS E AS DESPESAS

III. 1. Novo acréscimo das receitas se registou em 1968, no valor de 60 748 contos.

III. 2. A evolução das quantias correspondentes às várias rubricas foi a seguinte:

(Em contos)

	1967	1968	Diferença
Dividendos das Companhias Subsidiárias	189 701	248 402	+ 58 701
Outros dividendos .....	158 658	178 451	+ 19 793
Juros .....	147 657	130 384	- 17 273
Receitas diversas .....	961	488	- 473
	496 977	557 725	+ 60 748

III. 3. A maior diferença diz respeito aos dividendos de Companhias Subsidiárias, aumento torna-

do possível pelo desenvolvimento que se registou no comércio de exportação do petróleo (II. 10.).

### IV — EXAME SOBRE SE A APLICAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA FUNDAÇÃO SE REALIZOU DE HARMONIA COM OS SEUS FINS ESTATUTÁRIOS

IV. 1. As receitas, totalizando 557 725 contos, tiveram a seguinte aplicação:

Despesas:	(Em contos)	%
Administração .....	44 639	
Outras despesas .....	6 037	9,09
Distribuições:		
Actividades directas .....	112 554	
Subsídios .....	394 446	90,90
Total aplicado .....	557 676	99,99
Saldo não utilizado .....	49	0,01
	557 725	100,00

IV. 2. Ressalta dos números acima alinhados novo crescimento já verba de «Distribuições», sobretudo quando comparada (em percentagem) com a atribuída às despesas de administração e outras.

IV. 3. Do rendimento líquido correspondente ao ano de 1968 fi-

cou em saldo 49 contos, o que pouco representa (menos de 0,01%) em relação às importâncias aplicadas nos fins específicos da Fundação, de que o mapa seguinte resume todo o movimento, desde o início da Fundação.

(Continua na 13.ª página)

### BALANÇO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

ACTIVO

I — DISPONÍVEL:			
1. Em Caixa e depósito bancários	2 015 119 471\$		
2. Devedores e juros vencidos .....	49 606 250\$		
3. Adiantamentos a empreiteiros por trabalhos de construção .....	22 793 874\$		
4. Dividendos recebíveis das Companhias Subsidiárias .....	144 901 590\$	2 232 421 185\$	
II — REALIZÁVEL:			
1. Títulos de crédito (preço do custo) .....	5 874 027 303\$ (a)		
2. Viaturas com motor e outro equipamento .....	4 127 601\$		
3. Propriedades .....	463 187 820\$		
4. Colecção de arte (valor por memória) .....	100\$		
5. Acções das Companhias Subsidiárias:			
a) Transferidas da Herança (valor por memória) .....	100		
b) Subscritas pela Fundação .....	661 950	662 050	6 342 004 874\$
			8 574 426 059\$

PASSIVO

I — EXIGÍVEL:			
1. Credores .....	4 544 116\$		
2. Parte das importâncias autorizadas para os fins específicos da Fundação, mas não pagas até 31-12-68 .....	770 455 011\$	774 999 127\$	
II — Reserva para pensões e reformas ...			
		50 579 000\$	
III — Posição líquida .....			
		7 748 847 932\$	
			8 574 426 059\$
(a) Obrigações (cotação em 31-12-1968 — 140 843 250\$) .....	141 466 169\$		
Acções (cotação em 31-12-1968 — 6 689 921 428\$) .....	5 732 561 134		
			5 874 027 303\$

II. 19. O já referido acréscimo de 105 566 contos na posição líquida (II. 17.) resultou do seguinte movimento:

a) Fundo de capital:			
— Distribuições de capital recebidas de Companhias Subsidiárias .....	196 027\$		
— Lucro na venda de componentes do activo (veículos motorizados, etc.) .....	32 597\$		
— Resultados obtidos na realização de investimentos .....	107 778 403\$		
	108 007 027\$		
— Transferência para reserva de pensões .....	947 609		
— Diferenças cambiais .....	1 542 345	2 489 954\$	
	105 517 073\$		
	49 376\$		
b) Rendimento de 1968 não distribuído .....			105 566 495\$

II. 20. Dos números acima, é de salientar o correspondente a parcela dos resultados obtidos na realização de investimentos, resultados que reflectem o lucro havido na venda de acções (132 563 contos) diminuído da importância de 24 784 contos, correspondente ao prejuízo verificado na venda de obrigações.

II. 21. No activo disponível, é de destacar a importância de 144 901 contos, correspondente aos dividendos recebíveis das Companhias Subsidiárias, pois que é superior em 55 200 contos.

II. 22. Na mesma parcela dos títulos de crédito, referidos no Balanço do ano de 1967, foi incluído o valor de 352 187 500\$, correspondente a depósitos a médio prazo. No Balanço respeitante a 1968, este valor, juntamente com outros da mesma natureza, foi incluído no activo disponível.

Daqui resulta que, para comparação das disponibilidades nos dois anos, há que considerar a impor-

tância global de 2 473 980 303\$ como respeitante a 1967. Sendo assim, verifica-se um decréscimo de disponibilidades em 1968, decréscimo que corresponde ao aumento de investimentos (compra de acções).

II. 23. Como habitualmente, o valor, referido no Balanço, respeitante aos títulos de crédito (5 874 027 contos), corresponde ao preço do custo, sendo de notar que, pela cotação de 31 de Dezembro de 1968, aquele valor era de 6 830 764 contos.

II. 24. Nota-se progressão na importância referida, no Balanço, às viaturas com motor e outro equipamento, o que foi devido à compra de novas viaturas, contabilizada a devida depreciação.

Com os carros adquiridos e tendo em vista que se vendeu uma viatura, a Fundação passou a possuir 11 viaturas de serviço, 74 viaturas destinadas às bibliotecas itinerantes e 2 carros «dumper», para as obras.

# DI VUL GA ÇÃO

# ELVIS PRESLEY POSICÃO CIMEIRA NA TABELA BRITÂNICA

LONDRES — Elvis Presley ocupa esta semana a posição cimeira na tabela de classificação britânica pela primeira vez em quatro anos com o seu disco, influenciado pelos «blues», «In the Ghetto».

Oferencendo grande desafio a Elvis Presley na Grã-Bretanha encontram-se outros velhos favoritos como os «Rolling Stones» e o «beatle» John Lennon.

O pulo sensacional dos «Rolling Stones» de 22.º para quarto lugar, com o seu agressivo «Honky Tonk Woman», ajudou provavelmente em muito o seu gigantesco concerto ao ar livre, que se realizou no princípio deste mês em Hyde Park, em Londres.

O estranho disco de John Lennon «Give Peace a Chance», feito com sua mulher japonesa, Yoko Ono, amigos e visitas num quarto de um hotel canadiano, consiste na repetição incessante de «Tudo o que dizemos / Dêem a Paz uma possibilidade», emitido sob o nome do grupo, com a banda de plástico Ono, entra na tabela de Londres em nono lugar, após um salto de 30.º.

John e Yoko figuram, também, na «Balada de John e Yoko», que se encontra em sexto lugar na Grã-Bretanha, sétimo em Nova Iorque, primeiro em Amsterdão, terceiro

em Estocolmo e quinto em Bona. A classificação dos «Beatles» em Hong-Kong é fornecida por «Get Back», que se encontra em sétimo lugar naquela cidade.

## LONDRES

- 1 (2) «In the Ghetto» — Elvis Presley
- 2 (1) «Something in the Air» — Thunderclap Newman
- 3 (9) «Hello Susie» — Amen Corner
- 4 (2) «Honky Tonk Woman» — Rolling Stones
- 5 (4) «Way of Life» — Family Dogg
- 6 (3) «The Ballad of John and Yoko» — Beatles
- 7 (6) «Breakaway» — B. Boys
- 8 (5) «Living in the Past» — Jeffery Tull
- 9 (30) «Give Peace a Chance» — Plastic Ono Band
- 10 (7) «Time is Tight» — Booker T. and the Mg's

## NOVA IORQUE

- 1 (1) «In the Year 2525» — Zager and Evans
- 2 (2) «Spinning Wheels» — Blondie, Sweat and Tears
- 3 (3) «Good Morning Starshine» — Oliver

- 4 (7) «Crystal Blue Persuasion» — Tommy James and the Shondells
- 5 (8) «Color Him Father» — Winstons
- 6 (10) «What Does It Take To Win Your Love» — Jr. Walker and all Stars
- 7 (9) «The Ballad of John and Yoko» — Beatles
- 8 (5) «One» — Three Dog Night
- 9 (4) «Theme From Romeo and Juliet» — Henry Mancini and Orchestra
- 10 (6) «Bad Moon Rising» — Creedence Clearwater Revival

## BONA

- 1 (1) «Dizzy» — Tommy Roe
- 2 (3) «Das Maedchen Carina (The Girl Carina)» — Roy Black
- 3 (2) «Get Back» — Beatles
- 4 (4) «Er Steht Im Tor (He Stands In The Goal)» — Wencke Myhre
- 5 (10) «The Ballad of John and Yoko» — Beatles
- 6 (7) «Das Hat Die Welt Noch Nicht Gesehn (Never Has The World Seen This)» — Ricky Shayne
- 7 (5) «Love Is Love» — Barry Ryan

- 8 (8) «Israelites» — Desmond Dekker
- 9 (11) «Keine Kuesse» (No Kisses) — Graham Bonney
- 10 (6) «Lamplight» — Bee Gees

## AMSTERDÃO

- 1 (1) «The Ballad of John and Yoko» — Beatles
- 2 (2) «Je T'Aime... Moi Non Plus» — Jane Birkin and Serge Gainsbourg
- 3 (4) «A Salty Dog» — Procol Harun
- 4 (6) «I Want To Live» — Aphrodite's Child
- 5 (3) «Tomorrow, Tomorrow» — Bee Gees
- 6 (12) «In the Ghetto» — Elvis Presley
- 7 (5) «Big Bamboo» — Merry-men
- 8 (13) «Where Will I Be» — Golden Earrings
- 9 (7) «Oh Happy Day» — Edwin Hawkins Singers
- 10 (11) «Bad Moon Rising» — Creedence Clearwater Revival

## HONG KONG

- 1 (3) «Follow me Follow» — Living Set
- 2 (1) «Big Ship» — C. Richard

- 3 (5) «Windmills of your Mind / What Is a Youth» — Tony Orchez
- 4 (6) «Love me Tonight» — Tom Jones
- 5 (7) «My Sentimental Friend» — Herman' Hermits
- 6 (2) «Two Three Four» — Mike Wade
- 7 (4) «Get Back» — Beatles
- 8 (8) «Little Sunshine» — Agie Sunshine
- 9 (9) «Tomorrow Tomorrow» — Bee Gees
- 10 (—) «Special Delivery» — 1910 Fruitgum Company

## ESTOCOLMO

- 1 (1) «In the Ghetto» — Elvis Presley
- 2 (2) «Pack them Together» — Lars Ekborg
- 3 (3) «The Ballad of John and Yoko» — Beatles
- 4 (4) «Oh, Happy Day» — Edwin Hawkins Singers
- 5 (7) «Hair» — Cowells
- 6 (5) «Agda the Hen» — Cornelius Vreeswijk
- 7 (—) «Running Bear» — Sonny James
- 8 (6) «People Should Live For One Another» — Trio With Bumba
- 9 (8) «Limon Limonero» — Henry Stephen
- 10 (10) «Music Man» — Hep Stars

# OS BACTERIÓFAGOS

(BACTÉRIAS QUE DEVORAM OUTRAS BACTÉRIAS)

## PODERÃO SER UTILIZADOS

## PARA COMBATER AS INFECÇÕES CONTAGIOSAS?

Ainda que as bactérias estejam a perder cada vez mais a sua importância como clássicos objectos de pesquisa sendo substituídas de dia para dia pelas culturas das células do tecido, o mundo bacteriológico ainda não foi totalmente percurado. Assim é que, há alguns anos, foi descoberta uma bactéria inteiramente desconhecida que, em forma de canibalismo, vive exclusivamente das suas semelhantes. A bactéria de rapina baptizada «Bdellovibrio bacteriovorus», invade a bactéria hospedeira e, aos poucos, devora-a inteiramente. Pela descoberta e pelo estudo desta bactéria parasitária, o professor Heinz Stoltz, director do Departamento Federal de Biologia, de Berlim-Dahlem foi agraciado com o Prémio Robert Koch de 1968. Ao entregar-se o lauro na valor de 20.000 marcos, no dia 11 de Dezembro passado — dia do 125.º aniversário do nascimento de Robert Koch — Heinz Stoltz discorreu detalhadamente, em Berlim, sobre a sua bactéria canibal.

Aliás, ao defrontar-se com o seu parasita de rapina, Heinz Stoltz não queria analisar as bactérias mas os bacteriófagos. Os bacteriófagos são vírus que atacam e destroem bactérias. Irregularidades na dissolução do tecido bacteriano pelos bacteriófagos que certamente já foram observadas por outros cientistas que não lhe de-

ram grande importância, induziram Heinz Stoltz a estudar detalhadamente estes preparados observando-os ao microscópio. Uma decisão inusitada, uma vez que os minúsculos bacteriófagos não podem ser reconhecidos desta forma. Mas com a ajuda do microscópio, Heinz Stoltz descobriu a causa das irregularidades na dissolução celular, células em forma de bastonete, de um milésimo de milímetro de comprimento e no máximo, uns três mil avos de milímetro de espessura, que, segundo se constatou mais tarde em fotografias tiradas com microscópio electrónico, possuíam um flagelo fortemente evoluído. De acordo com a sua estrutura, sómente poderia tratar-se de uma bactéria se bem que o seu tamanho fosse menor do que o das outras bactérias. Como ele se assemelha aos bastonetes dominados vibrídeos aos quais pertence também, por sinal, o agente patogénico da cólera, e, como ele se alimenta também de bactérias, este microrganismo recebeu o nome de «Bdellovibrio bacteriovorus».

Provavelmente o «Bdellovibrio» só foi descoberto no ano de 1967 porque não se reproduz nos convencionais meios nutritivos sintéticos, usados para o isolamento e o enriquecimento dos germes de bactérias. É o único parasita bacteriano que, ao contrário do que ocorre normalmente, não se

alimenta de hospedeiros de outras espécies, mas dos seus semelhantes. Ataca quase exclusivamente bactérias gram-negativas, entre elas o agente patogénico do tifo, as salmonelas, e bactérias intestinais inócuas como a «Escherichia coli». Certas células do «Bdellovibrio» atacam apenas determinadas raças de bactérias ou determinadas espécies de um grupo. Outras células destroem quase todas as bactérias de um grupo.

Fenómenos interessantes ocorrem quando se dá o combate entre o parasita e o hospedeiro. Alguns segundos após a reunião do «Bdellovibrio» com um hospedeiro adequado, dentro de um meio líquido, os hospedeiros da bactéria são acometidos. As células de rapina disparam, em consequência da vibração do flagelo, que lhes serve de agente de locomoção, a uma velocidade relativa de 100 corpos por segundo, chocando-se com toda a força, de cabeça, com as células hospedeiras. A seguir, elas agarram-se à sua presa como sanguessugas (sanguessuga em grego: Bdella). A seguir os parasitas desenvolvem uma rápida rotação em torno do seu eixo longitudinal. Filmagens em câmara lenta demonstraram que os parasitas atingem 100 rotações por segundo.

Até agora não se sabe se a perfuração feita pelo parasita, a fim de se introduzir nas bactérias, se deve exclusivamente à acção me-

cânica do choque e da rotação, ou se ainda são necessários processos de ordem enzimática. A favor do argumento mecânico falam a extraordinária resistência do tecido em torno da perfuração e as estruturas dos estiletes da cabeça dos parasitas. Também não foi esclarecido ainda como é fechada a perfuração após a entrada do parasita. Sabe-se apenas que o parasita atravessa o pequeno orifício, precisando de encolher-se para poder passar. A energia requerida para a sua introdução através do orifício na célula hospedeira parece provir do movimento do flagelo.

Alguns parasitas conseguem introduzir-se nas células de alojamento três minutos e meio após o choque. Depois de cerca de 20 minutos, quase todos os parasitas desaparecem. A sua entrada na célula, não é perfurada a membrana em torno do citoplasma. Este suspende-se na membrana e recolhe-se, desviando-se do parasita. Desta forma evita-se o derramamento do citoplasma. Enquanto se aloja entre a membrana e o citoplasma, o parasita vai produzindo as enzimas necessárias para a decomposição do citoplasma. Os produtos desta decomposição servem de nutrição ao parasita, para o seu crescimento e multiplicação.

Sómente depois o conteúdo integral da célula ser digerido é que as células se rompem em consequência do aumento da pressão osmótica, libertando uma nova geração de parasitas que, em novo ciclo, ataca outras bactérias. O tempo decorrido para cada ciclo de geração, com os espirilos servindo de bactérias hospedeiras, é de duas horas e meia. Em cada bactéria desenvolvem-se uns 30 novos parasitas de cada vez.

Ainda são quase inteiramente desconhecidos os processos biológicos responsáveis pela dissolução das células, tal como o processo de decomposição, após a invasão dos parasitas, da membrana exterior das bactérias, responsável pela sua estrutura resistente. Após de

a eliminação da parede celular, o «succulus», as bactérias que são mantidas íntegras apenas pela delicada membrana exterior da célula, tomam uma forma esférica. E por isso que estes corpos, em si, sem estrutura, se chamam também esferoblastos. Como parece ser muito provável que o «Bdellovibrio», ao prender-se ao hospedeiro, segregue enzimas para dissolver a parede da célula, seria concebível que através da agressão mecânica tivessem lugar transformações harmoniais no hospedeiro. Este argumento é sustentado pelo facto de se ter verificado que os hospedeiros mais jovens e de metabolismo mais activo, formam mais depressa os esferoblastos. Após o isolamento das primeiras células do «Bdellovibrio», pode ser comprovada a existência do parasita na natureza, principalmente no solo e nas águas de todo o Mundo. Tal como na Europa, também se encontra propagado pelas Américas do Norte, Central e do Sul, inclusive na Austrália, no Japão, no Ceilão, na Índia e na África do Sul. E em Israel já foi isolado. Um grama de terra contém entre dez mil a cem mil células do «Bdellovibrio». Estas cifras são reduzidas, em comparação com as populações globais das bactérias. Mas nada informam acerca do significado etológico do «Bdellovibrio». Os primeiros testes provaram que o «Bdellovibrio» possui um panel de destaque na decomposição das salmonelas em águas contaminadas.

Como o parasita da rapina também ataca, nos tubos de ensaio, as bactérias responsáveis por diversas doenças do homem, pensa-se em utilizar o «Bdellovibrio» no combate às infecções contagiosas. Contudo, ainda não se sabe ao certo se tais experiências prometem bom resultado, uma vez que, nos tubos de ensaio justamente as condições que permitem às bactérias hospedeiras um rápido desenvolvimento, são responsáveis também pela criação de produtos do metabolismo que inibem a sua estrutura resistente. Após de

## MARIA DE LOURDES TEIXEIRA na Academia Paulista de Letras

S. PAULO (Julho). — A entrada na Academia Paulista de Letras, da romancista Maria de Lourdes Teixeira, abriu as portas da Academia, até agora fechadas às mulheres de Letras. Menotti del Picchia escreveu sobre o assunto, um magnífico artigo no «Diário de S. Paulo», sob o título «A mulher na Academia».

São, desse artigo, as seguintes passagens:

«Ofeminismo do nosso Silogeu estava no seu destino. Entre os quarenta patronos das cadeiras fulgurava o nome de Barbara Heliodora. Uma mineira, para atestar nosso antibairrismo, e uma nota-

## TRIBUNAL CÍVEL da Comarca de Lisboa ANUNCIO

Pela 2.ª secção correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste, citando os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados na execução sumária que a SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMOVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, move a A. DE SOUSA E SILVA & IRMÃO, com sede em Paços de Brandão, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, reclamarem pelo produto de tais bens o pagamento dos respectivos créditos.

Proc. n.º 4110-A  
Lisboa, 9 de Julho de 1969.

O Juiz de Direito,  
Adrião Angelino Alves Branco  
O Escrivão de Direito,  
Rogério António Clemente (

## A MULHER FATAL 35

E deu duas voltas à chave dentro da fechadura. A porta abriu-se. Um homem entrou. A velha tornou a cerrar imediatamente a porta. O recém-chegado parecia contar de quarenta a cinquenta e cinco anos. Era de estatura elevada, robusto e cheio de saúde. A primeira vista inspirava simpatia. Tinha o semblante risonho e atraente. O seu olhar límpido denunciava um carácter franco e leal.

Usava o traje meio burguês meio camponês dos ricos proprietários daqueles sítios: um grande casaco amarelado, e botas de canos altos, que lhe subiam um pouco acima dos joelhos.

Logo ao entrar tirou o chapéu de largas abas, e cumprimentou a velha Manete com a mais evidente expressão de deferência.

— Esperava-te — lhe disse a bruxa estendendo-lhe a mão.

— Diligência ser tanto quanto possível exacto — respondeu o recém-chegado.

— E verdade; nunca te fazes esperar.

— A exactidão é um dos meus deveres para com aquela, que tanta protecção me tem dado.

— Tu cumpres todos os teus deveres dignamente, meu bom Thomaz.

— Procuo justificar a confiança que em mim tem depositado.

— Já há muito tempo que me provaste que a mereces. Quando me dirigis a ti, já eu tinha o meu juízo formado a teu respeito; e tinha quase a certeza de que não me enganava. Não só tens sabido desempenhar a missão, de que te incumbi, mas até mesmo tens excedido as minhas esperanças...

— Veja o que faz, Manete; olhe que me faz vaidoso — replicou Tomás sorrindo.

— Não tenho esse receio — replicou ela sorrindo também. A tua alma é de boa tempera e forte como os teus braços. Na tua bem organizada cabeça não há lugar para esses fumos... Vem sentar-te junto do fogo.

— Frio não tenho — respondeu Tomás lançando o chapéu para sobre a mesa. Vim rapidamente, e os caminhos de mais a mais estão cobertos de neve, e por isso há uma certa dificuldade em avançar por eles. Além disso, a temperatura está hoje muito menos áspera. Daqui a dois ou três dias começa de certo a neve a derreter-se.

— Tanto melhor. As provisões de lenha começam a escassear, e as pobres mulheres de Marangué e das Cabanas poderão então ir à floresta apanhar os ramos secos, que lançou por terra a tempestade de ontem.

Ao passo que a velha Manete se aconchegava friorenta ao velhíssimo estofa, que cobria a poltrona, Tomás sentou-se numa cadeira, e aprendeu somente as botas ao fogo.

vel poetisa romantizada pela lenda da Inconfidência. Outra predestinada artista, pioneira da novelística nacional, paulista hoje de mais de quatrocentos anos, foi Teresa Margarida da Silva Horta, criadora dessa estranha história «Diafanes», o primeiro romance do Brasil. Quem melhor do que essa mulher seria glorioso patrono de uma cadeira da nossa Academia? E que dizer de Francisca Júlia, a mais autêntica representante do nosso parnasianismo? Felizmente, assinalamos sua glória no pedaço de chão em que dorme sua muda eterna com a impressionante estátua, «A Musa Impassível», seu poema, hierático lirismo plasmado em bronze pelo génio de Bhecheret.

Aliás, foi mulher e não homem quem trouxe para esta parte da América o Prémio Nobel de poesia: Gabriela Mistral. O misogénio da Academia Brasileira perdeu a oportunidade de integrar na sua confraria a maior poetisa do Brasil, Cecília Meireles, uma das vozes líricas mais puras da contemporaneidade.

Como se vê, só nos cabe felicitar os «imortais» paulistas que, retomando sua tradição, trouxeram, para seu convívio, uma novelista. Pena que já não tivessem consagrado essa gloriosa romancista veterana, sr.ª Leandro Dupré, mestra que, pela emotiva sensibilidade da sua ficção, obteve êxito idêntico a esse que tanto popularizou Mauro Vasconcellos.

Estas ponderações surgem no instante em que outra mulher, Fulvia Carvalho Lopes, nos dá, com seu «Saturno», um dos mais profundos documentos líricos da moderna poesia brasileira. O valor dos seus poemas leva Cassiano Ricardo a exclamar com irreprimido entusiasmo: «Fulvia, com sua poesia, torna o mundo mais belo do que Deus o fez». Toda beleza autêntica é, de facto, um acrescimento à obra do Criador». — (E.).

(Continuado da 11.ª página)

(EM CONTOS)

PAISES	1964	1965	1966	1967	1968	Total
Portugal .....	649 465	252 584	216 473	237 331	286 834	1 642 667
Comunidades Arménias .....	195 760	39 280	4 238	40 126	41 208	360 812
Reino Unido e Comunidade Britânica .....	191 342	41 583	13 657	41 365	41 808	359 955
Iraque e outros países do Médio Oriente .....	352 140	48 039	54 044	68 179	100 954	643 356
Outros países .....	150 345	20 889	69 939	43 959	46 196	321 328
	1 539 452	402 375	428 351	450 960	507 000	3 328 138

IV. 4. No mapa seguinte poderá verificar-se não apenas a distribuição de 1968, por países, pois que também insere os totais correspondentes aos fins prosseguidos pela Fundação.

(EM ESCUDOS)

PAISES	FINS				Total
	Caritativos	Artísticos	Educativos	Científicos	
Portugal .....	90 023 426	60 566 580	85 238 460	51 004 922	286 833 388
Comunidades Arménias .....	615 563	—	36 279 476	4 312 500	41 207 539
Reino Unido e Comunidade Britânica .....	5 596 469	31 477 726	4 385 356	353 497	41 808 048
Iraque e outros países do Médio Oriente .....	41 978 081	6 688 175	40 601 333	11 686 875	100 954 464
Outros países .....	3 641 439	5 569 822	26 507 053	2 477 708	36 196 022
	141 854 978	102 297 303	193 011 678	69 835 502	506 999 461
Porcentagem em relação ao total .....	28,0	20,2	38,0	13,8	100,0

IV. 5. De harmonia com o mesmo mapa, verifica-se, segundo as percentagens calculadas, que se manteve, em relação ao ano anterior, a ordem de prioridades estabelecida, porquanto continuam a figurar em primeiro lugar os benefícios concedidos a fins educativos. Seguem-se-lhes os benefícios destinados aos fins caritativos, artísticos e científicos.

Mostra-se relevante a participação da Fundação no auxílio às vítimas das inundações, na zona de Lisboa, em Novembro de 1967.

Efectivamente, pela especificada relação das distribuições, é possível determinar as generosas verbas votadas para o efeito, em 1968.

IV. 6. Com a referência final à aplicação dada às receitas contabilizadas no ano de 1968, a Comissão Revisora de Contas declara, nos termos do n.º 2.º do artigo 25.º dos Estatutos, a conformidade e exactidão das verbas constantes do mapa incluído no parágrafo IV. 4.

## V — CONCLUSÕES

V. 1. A análise da gestão da 1968 que a Comissão Revisora de Contas levou a efeito e de que este sucinto documento é consequência, foi facilitada pelas claras informações obtidas e precisão dos documentos e outros elementos de contabilidade que lhe foram patentes.

V. 2. A gestão de 1968, sobretudo os seus resultados, ratificam, mais uma vez, a competentíssima orientação administrativa, prosseguida desde o início da Fundação. Essa orientação reflecte-se na contínua valorização do património e na fiel execução dos fins ditados pelo Fundador.

V. 3. Conclui, assim, a Comissão Revisora de Contas o seu relato e, nos termos do artigo 26.º dos Estatutos que fazem parte integrante do Decreto-Lei n.º 40 690, de 18 de Julho de 1956, tem a honra de emitir o seguinte

## PARECER

Considerando que a contabilidade da Fundação obedeceu escrupulosamente às regras e métodos de clareza e precisão que permitiram seguir a evolução do seu património e da sua administração, no ano de 1968;

Considerando o valimento dos elementos fornecidos pelos «Chartered Accountants», que abrangem toda a administração da Fundação e que muito facilitou o trabalho da Comissão Revisora de Contas;

Considerando que, com toda a clareza, se verificou terem sido fielmente observadas as disposições estatutárias da Fundação;

Considerando que se regista neste ano o centenário do nascimento do benemérito Calouste Gulbenkian e que na altura em que este documento será publicado, mais um ano passa sobre a sua morte;

Considerando a perseverante orientação administrativa, no sentido de a coordenar, de forma modular, com o pensamento do Fundador;

Considerando que a permanência de tão fecunda e sólida orientação também resulta da dedicada cooperação de todos os que trabalham na Fundação;

## TRIBUNAL DE COMARCA de Lisboa

2.ª VARA CÍVEL ANUNCIO

Por este Tribunal, na execução que a Dr.ª Josélia Pinto move contra Antero Serrão de Moura, casado, industrial, residente na Rua Manuel Murias, n.º 1. 2.ª Dt.ª, em Lisboa e outros correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado com garantia real sobre os bens penhorados para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, viam à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 10 de Julho de 1969.

O Juiz Corregedor,

José Maria Vaz

O Escrivão de Direito,

António de Sousa Felgueira

Deliberam os da Comissão Revisora de Contas:

- 1.º — Registrar o seu grato respeito na memória do benemérito Calouste Gulbenkian;
- 2.º — Louvar o Conselho de Administração, pela acção desenvolvida na gestão de 1968, reveladora de inextinguível competência, zelo e fidelidade ao pensamento do Fundador;
- 3.º — Manifestar ao pessoal da Fundação o seu apreço pela sua dedicada actuação;
- 4.º — Homologar os resultados da gestão de 1968, da Fundação Calouste Gulbenkian.

## A COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

Vogais efectivos:

(a) Dr. Aureliano dos Anjos Felismino — Director-Geral da Contabilidade Pública (Relator)

(a) Dr. Armando Jorge Santos Carvalho da Fonseca — Director-Geral da Assistência.

Vogais designados:

Pela Academia das Ciências de Lisboa:

(a) Prof. Doutor D. António Pereira Forjaz — Secretário-Geral da Academia

Pela Academia Nacional de Belas Artes:

(a) Mestre Armando Figueiredo de Lucena — Secretário da Academia

Pelo Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias:

(a) Dr. António Júlio de Castro Fernandes — Presidente da Direcção do Grémio.

## É GIRA... É



A BICICLEIA COM MOTOR MAIS AO GOSTO DO PÚBLICO PORTUGUÊS



Com todas as características legais

3 VELOCIDADES COM E SEM AMORTECEDORES PREÇOS DESDE ESC.: 4800\$00

MOTALI — R. do Arco do Cego, 75-A — Tel. 77 78 62 — LISBOA R. de Santa Catarina, 1228 — Tel. 4 12 28 — PORTO

## VOLTA A FRANÇA

### JOAQUIM AGOSTINHO corre esta tarde o contra-relógio última tirada do «Tour»

MONTARGIO, 20 — Disputou-se ontem, a penúltima etapa da Volta à França, na distância de 329,5 km., entre Clermont Ferrand e esta cidade.

A distância do percurso não parecia impressionar Wagtmans, que atacou desde início, Van Schill, mas na companhia de Raymond, tentaram juntar-se a este atacante matinal, cuja vantagem atingia 1 minuto depois de 14 quilómetros de corrida.

Pouco antes de Chatel-Guyon, um outro companheiro de equipa de Merckx, Sweerts, lançou-se na sua perseguição, e, em pouco tempo, encontrou-se à cabeça, sozinho. Com efeito, à saída desta localidade, Wagtmans precipitou-se numa rua e escondeu-se por detrás de um camião, para assistir à passagem do pelotão. Voltou a montar a sua bicicleta e alcançou o grupo, aos 28 km. quando Sweerts foi travado.

Poulidor furou pela segunda vez (186 km.), mas conseguiu alcançar facilmente o pelotão, que atravessa St. Satur (226 km.), onde teve lugar o segundo reabastecimento.

Letort ataca (aos 273 km) em companhia de Galera, Spry et Ottenbros, sem grande êxito.

Dez quilómetros depois cabe a vez ao espanhol Galera, e na sua «roda» saíram mais 9 ciclistas.

Riotte tenta em vão juntar-se aos dez homens da frente que depois de 36 km de corrida precedem o pelotão a 1 m e 40 s.

Cinco corredores saíram do pelotão em perseguição dos «leaders»: Van Den Bergh, Reybroeck, Leman, Zandegu e Perurina, no 304 km.

Os dez, unidos perfeitamente, não se inquietam. Na pista do Estádio de Montargis, Van Springel, o mais certo e mais audacioso, toma a dianteira a mais de uma volta do fim e ganha à frente do holandês Ottenbros, do italiano Santambrogio e do francês Aymar. Termina com avanço sobre o pequeno grupo de cinco batidos por Zandegu, e com 1 m e 48 s sobre o pelotão.

#### Classificação da etapa

1.º, Van Springel (Bélg.), 9 h. 37 m 27 s.; 2.º, Harm Ottenbros (Hol.) e 3.º, Santambrogio (Itá-

Ea), com o mesmo tempo; 4.º, Lucien Ahnar (França), a 47 s.; 5.º, Giancarlo Ferretti (It., mesmo tempo; 28.º, Joaquim Agostinho

(P.) 9.39.25.

#### General-Individual

1.º, Eddy Merckx (Belg.), 112 h. 26 m. 36 s.; 2.º, R. Pingeon (Peugeot), a 16 m. 40 s.; 3.º, R. Poulidor (Mercier), a 21 m. 20 s.; 4.º, F. Gimondi (Salvaroni), a 26 m. 31 s.; 5.º, A. Gandarias (Kas), a 30 m. 07 s.; 6.º, Wagtmans (Willem II), a 32 m. 29 s.; 7.º, F. Vianelli (Molteni), a 38 m. 35 s.; 8.º, J. Agostinho (Frimatic), a 48 m. 04 s.; 9.º, D. Letort (Peugeot), a 48 m. 07 s.; 10.º, Jan Janssen (Bic) a 49 m. 49 s.

#### Por pontos

1.º, Merckx, 234; 2.º, Janssen, 148; 3.º, Wagtmans, 130; 4.º, Pingeon, 124; 5.º, Gimondi, 103; 6.º, Dancelli, 95; 7.º, Poulidor, 91; 8.º, AGOSTINHO, 90; 9.º, André Gandarias, 86; 10.º, Harm Ottenbros e Dino Zandegu, 82.

#### Classificação da Montanha

1.º, Eddy Merckx, 155 pontos; 2.º, Roger Pingeon, 94; 3.º, Joaquin Galera, 80; 4.º, Paul Gutty, 66; 5.º, André Gandarias, 54; 6.º, Felice Gimondi, 51; 7.º, Raymond Poulidor, 48; 8.º, Martin Van Den Bossche, 36; 9.º, Raymond Delisle, 29; 10.º, Wladimir Panizza, 28. — F. P. R. e ANI.

## PESCA DESPORTIVA

### Em Tomar — 7.ª Taça Cidades Europeias

TOMAR, 20. — Disputou-se ontem a 7.ª Taça Cidades Europeias, de pesca desportiva no rio Nabão. Concorreram 13 cidades, com 52 concorrentes.

Classificação: 1.º, Paris, 23 pontos; 2.º, Tomar, 27 p.; 3.º, Lisboa, 36 p.; 4.º, Porto, 38 p.; 5.º, Tours (França), 41 p.; 6.º, Abrantes, 42 pontos

Pescaram-se 1.599 exemplares.

Hoje disputou-se de manhã a prova interclubes europeus, havendo à tarde a distribuição dos prémios e festival folclórico.

## Os treinos de ontem na Granja do Marquês

A pista da Granja do Marquês voltou ontem a animar-se com uma nova organização do Sintrense — as 3 Horas da Granja do Marquês — cujo programa era completado com uma corrida destinada a iniciados e outra a principiantes.

Desta vez foi escolhido um novo percurso, dentro das muitas variantes que aquela pista permite, ideia de certo modo interessante, visto que o melhor equilíbrio para as máquinas coloca uma maior parte do percurso mais perto para o público assistir ao desenrolar das competições.

Nos treinos e competições de ontem verificaram-se os seguintes resultados:

Iniciados — 1.º, Manuel Moraes, «Porsche 911 S», 10 voltas, 16 m., 10.49 s.; 2.º, Gisele Rasteiro, «Lotus Europa», 10 voltas, 16 m., 11.68 s.; 3.º, Adalberto Summariete, «Unipower GT», 10 voltas, 16 m., 34.35 s.

Principiantes — 1.º, José Martins (Ant Coopers), 10 voltas, 17 m., 28.10 s., média de 96,174 km/h; 2.º, Inácio Aleixo, «Morris Cooper S», 10 voltas; 3.º, Carvalho Gato, «Morris Cooper S», 10 voltas.

Treinos da Fórmula V — Nos treinos destinados aos Grupos I, II e V, o melhor tempo pertenceu a Ernesto Neves «Escort Twin Cam», com 1 m., 25.01 s., seguido de José Lampreia, «B. M. W.», 1 m., 25.10 s., e António Peixinho, «Escort Twin Cam», 1 m., 28.10 s.

## AUTOMOBILISMO

### Jackie Stewart vencedor do Grande Prémio de Inglaterra

SILVERSTONE, 20. — O escocês Jackie Stewart, em «Matra Ford», venceu o Grande Prémio da Inglaterra, em «Fórmula 1», disputado nessa cidade.

Nos lugares imediatos classificaram-se o belga Jackie Ickx, e o neozelandês Bruce McLaren.

Mais de cem mil espectadores assistiram a este Grande Prémio, o sexto a contar para o Campeonato Mundial de Condutores, disputado sob um céu muito carregado.

Vento muito forte açoitou os espectadores, levantando núvens de poeira, mas não chegou a cho-ver, como se receava.

## LEIA UM CERTO HUMOR ÀS TERÇAS-FEIRAS

## Mestre Hitchcock domina a tela do Mundial...

O escalafante romance de Roberto Bloch serviu às mil maravilhas para o grande Alfred Hitchcock poder novamente ter ocasião de brilhar no campo cinematográfico do «suspense» e do imprevisível. Do complicado conflito que se desencadeia das páginas do famoso livro, pôde o consagrado encenador «fabricar» uma história de choque, obcecante de interesse, prova dura para os nervos mais afoitos a este género de espectáculos.

A palpitante aventura de «Psíco», que o fresco e confortável Cinema Mundial repõe com assinalado êxito, é um achado de imaginação e uma prova decisiva do talento de Hitchcock, como um dos maiores realizadores da nossa geração.

Um elenco de excepcional qualidade (Anthony Perkins, Vera Miles, John Gavin, Janet Gainer e Martin Balsam, uma extraordinária fotografia a preto e branco de John Russel e uma música adequada de Bernard Herrmann, são outros tantos requisitos a favor de «Psíco», um filme que surge de novo na hora própria para subjugar a atenção de todos os lisboetas...

## Na fresca sala do «Vox» um filme invulgar!...

Continua com um êxito verdadeiramente invulgar, em segunda semana, na mais confortável e fresca sala de Lisboa, o Cinema Vox, o famoso filme em techniscope e technicolor, «Os Protagonistas», que o ano passado representou a Itália no tão discutido Festival Internacional de Cannes.

Dirigido por Marcello Mondato e interpretado por Sylva Koscina, Jean Sorel, Pamela Tiffin, Lou Castel e Gabrielle Perzetti, («I Protagonisti») foca a aventura extraordinária e excitante de cin-

co turistas em plena e rude ilha da Sardenha, tentando contactar com a tão falada e sempre perigosa organização da Máfia.

Espectáculo emotivo, pleno da sugestão e interesse, capaz de causar calafrios nesta época onde o calor mais se faz sentir, «Os Protagonistas» têm qualidade técnica, têm invulgar nível e têm, sobretudo, uma linguagem cinematográfica ao gosto dos que preferem sensações fortes como meio de distração...

Vale a pena, portanto, perder umas horas na sala do Vox.

## Médicos aspirantes

### de Radiologia e Farmácia

### em S. Tomé e Príncipe

Está aberto concurso documental para o preenchimento de duas vagas de médico de 2.ª classe, uma de médico cirurgião, uma de médico obstetra e uma de médico estomatologista; e uma de médico escolar; duas de ajudante técnico de farmácia e uma de ajudante técnico de radiologia, dos respectivos quadros da Província de S. Tomé e Príncipe.

Estão também abertos concursos documentais para o preenchimento de lugares de engenheiros civis, licenciados em Ciências Económicas e Financeiras (economia de finanças) engenheiros geógrafos e médicos veterinários, na Junta Provincial de Povoamento de Angola.

Os interessados poderão obter esclarecimentos pormenorizados na Repartição do Pessoal Civil da Direcção-Geral da Administração Civil, no Ministério do Ultramar, Avenida da Ilha da Madeira, Restelo, Lisboa.

36

EMILE RICHEBOURG

— Agora podemos conversar — disse a bruxa. Ainda não te pedi notícias de tua mulher e dos teus filhos. Estão todos bem?

— Perfeitamente. Desde que vivem contentes e fartos, nenhuma inquietação tenho com a saúde deles.

— Falemos pois dos nossos negócios, isto é, dos teus negócios, tornou a bruxa sorrindo. Estou pronta para te ouvir, Tomás.

— Conforme combináramos, dirigi-me ontem a Pertuiset, e falei com o tabelião, que já era conhecido meu. Forneci-me todos os esclarecimentos possíveis, e eu tomei nota das condições da renda, que são razoáveis. O vasto e magnífico domínio de Salerno está dividido em três lotes: o primeiro compreende o castelo, os jardins e parque, e as matas, que se estendem até Villiers; a herdade de Albufeira, que é a mais importante, forma o segundo lote, e o casal da Terra Branca o terceiro. Todavia o domínio poderá ser vendido na sua totalidade, se se apresentar um comprador que queira tudo. O preço da avaliação dos três lotes reunidos foi fixado em quinhentos mil francos. A adjudicação será feita sob um só lance.

— Como o castelo é também vendido, nada podemos fazer agora — disse Manete — porque não nos convém a compra de edifícios sem rendimento definido.

— É verdade. Mas o castelo está arrendado por oito anos a um negociante holandês muito rico, que está retirado dos negócios, e que no seu contrato de arrendamento se sujeitou à obrigação de conservar sempre em bom estado as edificações e o parque.

— Nesse caso a questão muda de figura. Em vez de dar lugar a despesas de entretenimento, que não poderia deixar de ser avultadas, o castelo torna-se em propriedade de rendimento. Continua.

— Não quis perder o meu tempo em longas conversas com o tabelião. Foi eu próprio a Salerno, e lancei uma vista de olhos para o castelo, que é realmente uma residência principesca, e em seguida visitei os edifícios da exploração das duas herdades, e interroguéi os rendeiros...

«Vi que, à excepção de algumas pequenas reparações, que há a fazer no interesse da exploração e para comodidade dos rendeiros, as edificações nada deixam a desejar. O rendeiro do casal da Terra Branca confirmou-me o que eu já sabia: que as terras são excelentes e muito produtivas, que facilmente podem ser melhoradas, e finalmente que são muito próprias a recompensar o trabalho dos que as cultivam.

«O rendeiro, pai de quatro filhos, que trabalham com ele e debaixo da sua direcção, pareceu-me inteligente e cheio de actividade. O seu maior desejo é proporcionar uma abundância modesta à sua família, e por consequência trabalha com amor. É um excelente cultivador.

## ALGURES EM FRANÇA, UM PORTUGUÊS É NOTÍCIA!

# JOAQUIM AGOSTINHO E A SUA DIMENSÃO COMO CICLISTA

A partir de amanhã, Cesário Rebelo, nosso prezado colaborador e crítico da especialidade, analisará Joaquim Agostinho e a sua dimensão como ciclista, com base na honrosa presença e notável actuação que teve na Volta à França em Bicicleta.

# FUNDAÇÃO GULBENKIAN

## — UM RELATÓRIO EXEMPLAR

(Continuado da 1.ª pag.)

climas, cumprido por forma modelar a vontade do fundador na distribuição dos recursos disponíveis, sem nunca omitir o futuro da Fundação através do aumento progressivo do seu património.

Ao aludir à posição líquida, a comissão revisora técnica que em 1967 foi registado o valor de 7642 619 contos e em 1968 o de 7748 185 contos, o que representa um acréscimo de 165566 contos.

O montante global das distribuições feitas em 1968 pelos fins específicos da Fundação (educativos, caritativos, artísticos e científicos) foi de 507 000 contos, avingando com esta totalidade a soma global de 3 328 138 contos distribuídos, quantitativo superior ao que constitua a posição líquida do património em 1956-57.

Daquele total geral das distribuições couberam a Portugal 1 642 687 contos; às comunidades arménias 360 812 contos; ao Rei-

no Unido e Comunidade Britânica 359 955 contos; ao Iraque e outros países do Médio Oriente 643 356 contos; e a outros países 221 328 contos. O total das distribuições efectuadas pela Fundação em 1968 (507 000 contos) teve quanto ao seu destino, os seguintes objectivos: fins caritativos, 141 854 9788; artísticos, 102 297 3035 educativos 193 011 6788; e científicos, 69 835 5028. Nesse ano de 1968 couberam a Portugal, 286 834 contos; às comunidades arménias 41 208 contos; ao Reino Unido e Comunidade Britânica 41 808 contos; ao Iraque e outros países do Médio Oriente 100 954 contos; a outros países, 36 196 contos.

Ao salientar os aspectos essenciais das contas, a comissão revisora reconhece «a permanência dos salutareos métodos seguidos pelo conselho de administração no que respeita à valorização do património da Fundação e à criteriosa distribuição dos rendimentos». No fim de 1968 o património (excluídos os valores das colecções de arte e dos capitais investidos em companhias petrolíferas) atingiu 9 477 733 contos, ou seja mais 471 346 contos do que no ano anterior e mais 6 782 022 contos do que em 1956-57.

As receitas que em 1967 foram de 496 977 contos, somaram, em 1968, 557 725 contos. A aplicação desta verba total de rendimento foi de 9,09 por cento para administração e outras despesas e 90,9 por cento para distribuições (subsídios e actividades directas).

O sentido revelador dos expressivos números apresentados, a segurança do juízo de análise que eles revelam, o rigor das in-

dicações, todo este conjunto de elementos de sentido exacto, de que fazem parte os notáveis «Relatórios do Presidente», os resumos anuais com indicações acerca de dotações e subsídios concedidos, permite conceder a tal documento o testemunho de valor: da extraordinária obra da Fundação Gulbenkian.

Preside ao Conselho de Administração, o sr. dr. José de Azevedo Perdigão, e dele fazem parte, também, os srs. Kevork Loric Essayan, duque de Palmela, embaixador dr. Pedro Theotónio Pereira, prof. dr. Ferrer Correia embaixador dr. Marcello Mathias (que não está em efectividade de funções), Robert P. Gulbenkian e prof. eng. Francisco Leite Pinto.

## FESTAS DE S. PEDRO DO SUL

### Concurso Pecuário

Prosseguem as festas de S. Pedro do Sul, cujo programa é hoje preenchido por provas de atletismo, exhibições da Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Ovar, da orquestra Típica Alcabatrense e dos ranchos folclóricos de Santa Marta de Portuzelo e Candeioiros de Agedua.

Amanhã efectua-se o Concurso Pecuário, no mercado da Ponte e haverá exhibições folclóricas.

## PRÉMIO MARIA MATOS PARA ORIGINALS DE TEATRO

Para assinalar a próxima inauguração do Teatro Maria Matos, a respectiva empresa concessionária, «Tablado, Promoção de Artes Cénicas», institui o Prémio Maria Matos (20 mil escudos) para um concurso de originais portugueses de teatro.

Serão admitidas a concurso peças inéditas de representação e publicação, sem qualquer limitação quanto a género ou expressão teatral a utilizar.

Além das peças originais são igualmente admitidas a concurso adaptações de obras literárias portuguesas, devidamente autorizadas pelos seus autores ou legítimos representantes.

A peça premiada e as restantes que o júri entenda dever distinguir com menções honrosas, destinam-se a preencher espectáculos de duração normal, pelo que o tempo útil de representação das obras concorrentes deverá mediar entre duas horas (mínimo) e três horas (máximo).

No caso de o júri entender que o Prémio deverá ser concedido «ex-aequo» a mais do que uma obra, o respectivo montante será repartido proporcionalmente pelos autores das obras premiadas.

Tendo igualmente em vista a finalidade do concurso, as peças concorrentes deverão ter o mínimo de quatro personagens e o máximo de dezasseis, excluindo os possíveis figurantes sem actuação oral.

Os concorrentes deverão entregar seis cópias dactilografadas de cada peça apresentada a concurso, com a indicação do título da obra e do pseudónimo do autor, conjuntamente com sobreescrito lacrado que tenha no exterior a

referência ao pseudónimo e título adoptados e no interior a clara indicação do verdadeiro nome e do endereço do respectivo concorrente.

As peças concorrentes deverão ser entregues até às 17 horas do dia 30 de Outubro no Teatro Maria Matos, Avenida Frei Miguel Contreiras, lote 879, em Lisboa, ou remetidas ao mesmo endereço, sob registo, desde que a data do correio não seja posterior ao prazo indicado como limite.

O júri que se encorregará de apreciar as peças concorrentes para atribuição do Prémio Maria Matos e de outras distinções que haja por bem conceder, terá a seguinte constituição:

— Dr. Luiz Francisco Rebelo, dramaturgo e representante da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses; Dr. Costa Ferreira, dramaturgo, actor e encenador; Fernando Gusmão, actor e encenador; Dr. Alexandre Babo, dramaturgo e crítico de Teatro e Igrejas Caeiro, actor e representante do Teatro Maria Matos.

## CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA RATO

Obturações, extracções, correcções de dentes, dentaduras  
 PREÇOS DE POLICLINICA - CONSULTAS DAS 8 AS 20 HORAS  
 AUS SABADOS DAS 10 AS 15 H  
 CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (ao Rato)  
 Telef. 68 41 91

# III REUNIÃO DO CENTRO DE ESTUDOS DE GEOLOGIA EM SANTIAGO DE COMPOSTELA BRAGA E BARCELOS

O Centro de Estudos de Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa (Fundação do Instituto de Alta Cultura) promove a III Reunião sobre Geologia no NW da Península Ibérica, de 1 a 7 de Setembro de 1969 para estudo das rochas graníticas em Santiago de Compostela, Braga e Barcelos, desenvolvendo os temas:

1) Nomenclatura, classificação e critérios de separação dos diversos tipos de granito e rochas afins; 2) Técnicas de estudo; 3) Idade das rochas graníticas, correlação dos diversos tipos; 4) Cartografia das rochas graníticas; 5) Exposição de amostras dos diferentes tipos de granitos.

1 de Setembro, às 9 horas, sessão inaugural no salão de Actos do Conselho Superior de Investigações Científicas, em Santiago de Compostela. Apresentação de trabalhos. As 16 horas, simposio sobre geocronologia e correlação das rochas graníticas do NW peninsular. 2 de Setembro, excursão geológica pela «Terra de Yallas». Observação dos granitos ante-hercínios de dentro e de fora da fossa blastomilonítica e de granitos hercínios de tipos e idades diferentes. Percorso: Santiago-Muros-Santiago. Saída de Santiago às 9 horas. 3 de Setembro, excursão geológica através da província de Pontevedra. Observação dos granitos ante-hercínios diversos. Saída de Santiago, às 9 horas. Percorso: Santiago-Mondariz-Balneario.

4 de Setembro, às 9 horas, sessão científica no salão do Gran Hotel del Balneario. Apresentação de trabalhos sobre Geologia Geral e Paleontologia do NW peninsular. As 15 horas, saída para Portugal, em direcção da fronteira de Tui-Valença do Minho, e, seguidamente, Braga. Observação do gnaisse da Gândara e de S. Bento da Porta Aberta, do granodiorito de S. Silvestre (Ferreira), do granito porfiróide de Paredes de Coura, do granito orientado de Romarigães, etc. Percorso: Valença do Minho-S. Bento da Porta Aberta-Ferreira-Paredes de Coura-Cunha-Romarigães-Ponte de Lima-Braga.

5 de Setembro, excursão à serra do Gerez. Visita às pedreiras de granito do Horto (Póvoa de Lanhoso) e ao monólito granítico do castelo de Lanhoso; observação do granito róseo do Gerez, de filões de rochas básicas, etc. Saída de Braga, às 8.30 horas. Percorso: Braga-Póvoa de Lanhoso-Cerdeirinhas (Vieira do Minho)-ponte do Rio Caldo-Gerez-Leonte-Albergaria-Portela do Homem. Regresso a Braga.

6 de Setembro, às 9 horas, sessão científica na sala da Biblioteca Pública de Braga. As 16 horas, inauguração da Exposição de Cartografia e de Geologia das rochas graníticas do NW peninsular, na sala medieval da Biblioteca Pública de Braga. As 17 horas, excursão ao Bem Jesus do Monte, Sameiro e Falperra. Observação de granitos porfiróides e de zonas de contacto com xistos.

7 de Setembro, às 8 horas, partida de Braga, em direcção a Barcelos. Visita ao Monte da Franqueira e algumas pedreiras de gra-

nito aí localizadas. As 12 horas, sessão de encerramento no salão nobre da Câmara Municipal de Barcelos. As 14, almoço regional, oferecido pela C. M. de Barcelos. As 17 horas, regresso a Santiago de Compostela.

### NOTAS INFORMATIVAS

1) No dia 31 de Agosto, à tarde, os participantes que estejam em Santiago são convidados a reunir-se no ático do «Hostal de los Reyes Católicos», das 18 às 21 horas, para troca de impressões.

2) O problema dos alojamentos, em Santiago, nos dias 31 de Agosto, 1 e 2 de Setembro, será resolvido pelos próprios participantes.

3) O custo da excursão do dia 2, incluindo o almoço, foi calculado em cerca de 200 pesetas.

As excursões de 3 a 7, incluindo transporte, alojamento e comida, calcula-se que importem em 600 pesetas por dia. A importância respectiva deve ser entregue aos organizadores antes do início das excursões.

4) As excursões, ida a Braga e regresso, far-se-ão em autocarros. A permanência em Mondariz-Balneario e Braga será custeada pela Direcção da III Reunião.

5) Para a passagem da fronteira, os participantes deverão possuir os documentos necessários.

6) Pede-se a todos os participantes que comuniquem aos organizadores os seus endereços exactos durante os meses de Julho e Agosto, a fim de lhes ser comunicada qualquer alteração do programa e enviadas as próximas circulares, os programas pormenorizados das excursões, etc.

7) Oportunamente enviar-se-ão os programas pormenorizados da excursão e das sessões científicas.

8) Qualquer informação relativa à Reunião, pode ser pedida a:

Prof. Dr. Parpa Pondal, Laboratório Geológico de Lage, Lage-Corunha-Espanha, ou Prof. Dr. Carlos Teixeira, Centro de Estudos de Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa, Lisboa-Portugal.

## FERNÃO BOTO MACHADO



Completa-se hoje mais um ano sobre a data de nascimento de Fernão Boto Machado, um dos nomes mais ilustres da história da República.

Jornalista e diplomata de altas virtudes, Fernão Boto Machado era também um carácter na mais nobre acepção do vocabulário.

O Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado é ainda testemunho desse excepcional homem, que entregou ao seu país e ao mundo a idealização de um humanismo feito de fraternidade e gratidão.

## A COVILHÃ E AS COMUNICAÇÕES COM A CAPITAL

COVILHÃ — Os comboios da Beira Baixa continuam a fazer o percurso Covilhã-Lisboa-Covilhã, em 8, 10 e mais horas.

As máquinas não descansam o suficiente para se refazerem. Daí os atrasos, com todos os seus inconvenientes.

As pontes, até Abrantes, todas elas ameaçam ruína. Os trabalhos que a C. P. ali anda a fazer são demorados. O pessoal é pouco. E à medida que se levantam paredes, logo outras caem.

Há pontes com 30 metros de comprimento, onde os comboios são obrigados a cuidados especiais. Muitos passageiros preferem fazer tais percursos a pé e esperar depois que o comboio passe as pontes. Foi o que aconteceu há dias! O comboio demorou nada mais nada menos do que meia hora para atravessar duas pontes, com trinta metros cada. A sua passagem, todo aquele emaranhado de ferros rangiam, parecendo dar de si e precipitando comboio e passageiros nos pedregulhos e nas águas do Tejo.

A linha da Beira Baixa corre o risco de provocar um pandemónio. E enquanto isto, a C. P. prepara-se para novos e substanciais aumentos.

Da Covilhã a Castelo Branco são cerca de 2,5 horas de viagem accidentada. Há rectas enormes, mas a marcha é inferior a 40 quilómetros. Dizem que vão substituir as vigas de madeira por vigas de cimento, dizem isto, dizem aquilo, mas a C. P. é que não diz nada. Mas exige aumentos.

Nas carruagens não há higiene. Há bancos conspurcados, sujos e tarrentos. As retretes não têm sabão, nem água, nem toalha e nas portas amontoam-se os cabazes do queijo, do toucinho, das sacas de batata e dos caldeiros da serradura.

«Ouonque tandem, abutere patientia nostra?». — C.

### AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874  
 TELEFONES 534167 - 43189  
 662772 - 280022  
 Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Sars

# A LUA À MÃO...

(Continuado da 1.ª página)

computador existente no módulo, alimentado com informações procedentes de uma poderosa antena de radar, controlará o voo até à superfície do satélite. Em qualquer quer altura a tripulação pode controlar o voo por meio das informações do computador.

O motor de descida, diferente de outros motores aplicados à aviação que dependem da parcela de tempo em que forem acionados, pode ser controlado como um cavalo de trote ligado a uma aranha, capacitando os astronautas para um voo rasante como o realizado pelos helicópteros até que encontrem um local de alunagem livre de grandes rochedos e de crateras.

Duas horas e trinta e dois minutos após a separação dos dois veículos, o módulo lunar levará os dois astronautas à superfície da Lua, descida a efectuar às 20.18 T.M.G., e os astronautas sentirão menos choque do que um páraquedista. O módulo lunar, que tem de altura 6,9 metros, pode inclinar-se 30 graus na sua vertical se estiver em desequilíbrio. Se o módulo alunar num ângulo perigoso, os controladores da missão ordenarão à tripulação que levante voo e se vá encontrar com Collins, a bordo da nave-mãe.

Uma hora e trinta e cinco minutos após a alunagem, os controladores terrestres tomarão uma decisão histórica — «ficar ou não ficar», como foi convencionalmente em linguagem espacial. Se a resposta for po-

sitiva, depois de verificados todos os sistemas, os controladores enviarão o sinal à tripulação do módulo a fim de que esteja pronta para descer na superfície lunar.

Esse primeiro passo em solo do nosso satélite natural ficará como um marco miliário na história da humanidade, e saber-se-á se teve êxito amanhã pela madrugada. — (R.)

## OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DE HOJE A BORDO DA APOLO 11

HOUSTON, 20 — Abaixo publicam-se os principais acontecimentos de hoje a bordo do comboio Apolo-11, segundo o programado. Todas as horas fornecidas são T.M.G.

Lembra-se que a agência espacial, ontem à noite, informou que a missão Apolo-11 estava 39 segundos adiantada à sua tabela.

1109 — Termina o período de repouso.

1322 — Edwin Aldrin entra no módulo lunar (durante a 10. revolução do comboio em volta da Lua).

1423 — Neil Armstrong vai juntar-se a Aldrin no módulo lunar.

1637 — O engenho de aterragem do módulo lunar coloca-se em posição de alunagem.

1747 — O módulo lunar e o módulo de comando desatracam.

1812 — O módulo de comando afasta-se do módulo lunar.

1911 — O módulo lunar inicia a sua descida para a Lua.

2018 — O módulo lunar aluna.

2154 — É tomada a decisão de «ficar ou não ficar» na Lua.

2223 — A tripulação do módulo lunar como e repouso.

2253 — Michael Collins faz uma refeição no módulo de comando

Para segunda-feira os tópicos principais do começo do dia são os seguintes:

0108 — Collins repousa.

0302 — A tripulação do módulo lunar termina o seu período de repouso. — R.

## O CESSAR-FOGO NÃO ELIMINOU A GRANDE TENSÃO EXISTENTE ENTRE S. SALVADOR E HONDURAS

WASHINGTON, 20 — Funcionários da Organização dos Estados Americanos disseram esta noite que os observadores da O. E. A. agiriam como intermediários na entrega das vilas e cidades capturadas durante a breve guerra fronteiriça entre S. Salvador e Honduras.

Os funcionários garantem que os 17 observadores civis enviados para a zona de conflito central americana estão a tentar preservar directamente as garantias para os salvadoranos que vivem nas Honduras.

Notícias provenientes de San Salvador mantêm que o governo está firme na sua resolução contra a retirada de tropas de território hondurenho ocupado até que a O. E. A., ou o governo hondurenho, apresentem sólidas garantias de que as vidas e propriedades de 2800 salvadoranos que vivem nas Honduras deixem de ser ameaçadas.

Os funcionários da O. E. A. dizem que cinco observadores militares terão as seguintes três tarefas:

— Bloquear qualquer possível violação do cessar fogo acordado ontem entre os dois governos.

— Considerar o começo da retirada de tropas.

— Agir como intermediários na entrega de vilas e cidades aos respectivos governos para evitar confrontação directa entre as forças que se opõem.

O representante chileno para a O. E. A., Olegário Russi, disse que o regresso ao estado pré-guerra entre os dois países em conflito eliminaria a tensão existente entre eles e instigou a O. E. A. a fazer uma escalada nos seus esforços para assegurar a paz.

«Estamos perturbados de que o mecanismo até agora utilizado pelo sistema inter-americano não fosse capaz de conferir à disputa uma solução efectiva.

«Acreditamos que a O. E. A.

## Durará uma semana a visita a Cuba de unidades navais soviéticas a convite de Fidel de Castro

HAVANA, 20 — A gu a r d a m-se boas-vindas tumultuosas e carinhosas para os sete navios da flotilha russa que hoje chegará a Havana, na primeira visita oficial de unidades navais russas a Cuba.

A visita, que durará uma semana, é feita a convite de Fidel Castro, segundo foi anunciado em Havana. Não houve comentários cubanos às especulações feitas no estrangeiro de que a presença naval soviética seria em represália pela próxima visita do presidente Nixon à Roménia.

Os observadores ocidentais em Havana não reagiram a tal especulação e também afastaram as sugestões de que a visita tem o designio de contrabalançar o poderio naval dos Estados Unidos, ou seria uma represália contra entradas recentes de navios de guerra

ra norte-americanos no Mar Negro.

A chegada da flotilha russa a Havana, que se efectuará às 12 h. T.M.G. é vista apenas como uma manifestação da amizade soviético-cubana, principalmente demonstrativa em face dos rumores que correram no estrangeiro que os dois governos estavam a esfriar as suas relações.

A União Soviética compra quase toda a produção de açúcar cubano e fornece ao governo de Fidel de Castro assistência financeira e militar, mas não obstante isso, o «leader» cubano é visto como seguindo uma linha política independente.

Os sete navios da flotilha russa — um cruzador transportando mísseis teleguiados, dois barcos detectores, dois submarinos, um navio-mãe e um petroleiro — atracarão no porto de Havana, mesmo em frente do cais que fica na principal avenida da capital cubana.

Cartazes colocados em volta da cidade insistem com os estudantes e operários para devotarem o domingo a dar aos camaradas russos uma recepção calorosa.

Bandeiras da União Soviética e de Cuba flutuarão nas janelas e balcões de fachadas dos edifícios que circundam a avenida marginal frente ao porto. E há várias tribunas cobertas que aguardam os espectadores e as autoridades preparadas para receber os homens da esquadra russa.

As boas-vindas oficiais serão dadas por Aldo Santamaría, um membro da Comissão Central do Partido Comunista Cubano e chefe da armada revolucionária, e a cerimónia será televisada à escala nacional.

Não obstante a capital de Cuba estará relativamente calma durante a visita russa.

Muitos habitantes, incluindo funcionários de carteira e operários, partiram já para o campo a fim de ajudarem ao corte da cana do açúcar. O dr. Fidel Castro espera que a produção de açúcar este ano seja de 10 milhões de toneladas.

Não foi anunciado se Fidel de Castro estará presente na cerimónia de boas-vindas à flotilha russa, que se diz ir chegar a Havana depois de manobras no Atlântico.

Ontem à noite, na véspera da chegada dos barcos russos, a cidade de Havana estava calma e havia pouco trânsito. Em regra as ruas mostravam-se virtualmente desertas. — (R.)

## A EMISSORA NACIONAL RELATARÁ O DESEMBARQUE DOS ASTRONAUTAS

Dada a antecipação do momento histórico em que se efectuará o primeiro contacto do Homem com o solo lunar, a Emissora Nacional

encerrará a sua emissão de hoje para amanhã, a fim de proporcionar aos radiovintes a possibilidade de seguirem o relato do desembarque dos astronautas.

## DOIS FOGUETÕES DO VIETCONG LANÇADOS CONTRA SAIGÃO

SAIGÃO, 20 — Dois foguetões Vietcong foram esta noite lançados contra Saigão

No ataque, que foi desencadeado no dia que marca o 15. aniversário da assinatura dos acordos de Genebra que dividiram o Vietnam, morreu um civil vietnamita.

O ataque contra a capital — o quarto que se regista este mês — foi um dos 18 bombardeamentos que ontem à noite foram desencadeados por todo o Vietnam do Sul. Um dos principais ataques incluiu um fogo de barragem contra a base da 9.ª Divisão de Artilharia dos Estados Unidos.

Os guerrilheiros dispararam 10 granadas de morteiro contra a base de Dong Tam, situada 64 kms. a sudoeste de Saigão, mas sem que as perdas e danos fossem graves.

Entretanto o comando dos Estados Unidos anunciou um aumento da actividade militar, durante o dia de ontem, tendo a 25.ª Divisão de Infantaria entrado em acção 40 kms. a noroeste de Saigão. — (R.)

## O presidente de S. Salvador alvejado a tiro por tropas hondurenhas

S. SALVADOR, 20 — O presidente de Salvador, general Fidel Sanchez Hernandez foi ontem alvejado a tiro por tropas hondurenhas quando inspecionava a frente salvadoriana a 17 quilómetros no interior do território hondurenho, segundo disse nesta cidade o Q. G. das forças armadas. O presidente não foi atingido.

Um porta-voz de Salvador disse que o fogo de metralhadora e espingarda violava um acordo de cessar fogo entre o Salvador e as Honduras que entrou ontem de manhã em vigor.

Entretanto, uma comissão de observadores da Organização dos Estados Americanos chegou a esta cidade para fiscalizar o acordo de cessar fogo.

Os regulamentos da Organização de Estados Americanos estipulam que as forças invasoras de qualquer país membro devem retirar as suas tropas das áreas ocupadas dentro de 96 horas a partir do cessar fogo.

O governo salvadoriano rejeitou, porém, hoje, firmemente, o pedido da O. E. A., dizendo que a retirada estava sujeita a sólidas garantias por parte do governo das Honduras de que os 280 000 salvadorianos que vivem nas Honduras, e as várias centenas que afirma estarem detidos em campos de prisão, estariam a salvo. — R.

## Explodiu um bombardeiro americano

BANGUECOQUE, 20 — Um bombardeiro gigante americano que seguia para o Vietnam do Sul explodiu ao levantar voo, matando dois pilotos de um helicóptero que tinham ocorrido em seu auxílio.

Os seis tripulantes do bombardeiro B-52, de oito motores, conseguiram escapar-se do avião antes dele explodir ontem na base de U-Tapao, a 16 quilómetros ao sul de Banguecoque, segundo diz uma fonte da embaixada americana desta cidade.

O helicóptero que tinha ocorrido em auxílio do bombardeiro foi atingido pela explosão e despenhou-se. — R.